



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Lamego

O impacto da Inteligência Artificial nas empresas: percepção da população no setor da gestão

Cátia Fernandes Gonçalves



**Politécnico
de Viseu**

Escola Superior
de Tecnologia
e Gestão de Lamego

O impacto da Inteligência Artificial nas empresas: perceção da população no setor da gestão

Cátia Fernandes Gonçalves

Monografia

Mestrado em Assessoria nas Organizações

Trabalho efetuado sob a orientação de
Professora Doutora Susana Maria Salgueiro Rebelo da Fonseca

Professor Doutor Carlos Jorge Almeida Costa

AGRADECIMENTOS

Esta dissertação foi fruto de vários meses de trabalho de investigação e deveu-se ao contributo de várias pessoas. Expresso os meus enormes agradecimentos:

À Professora Doutora Susana Fonseca e ao Professor Doutor Carlos Costa por terem aceitado orientar este trabalho, pelo constante apoio no aperfeiçoamento de todo o trabalho, pela motivação e, acima de tudo, pela disponibilidade no esclarecimento de dúvidas.

À minha família, cabe um agradecimento especial. Aos meus pais e à minha irmã, pelo conforto e apoio incondicional em todos os momentos.

Aos meus amigos mais próximos, aos colegas de turma e aos docentes do curso, pelos conselhos, pela partilha de conhecimentos práticos, por todas as gargalhadas e por terem tornado este percurso ainda mais especial.

A todas as pessoas que aceitaram participar neste estudo, acedendo de forma voluntária ao preenchimento do questionário, sem o qual não teria sido possível.

RESUMO

É impossível ficar indiferente às enormes potencialidades que a IA tem vindo a mostrar atualmente. Se, num primeiro momento, o impacto desta tecnologia parecia limitado, recentemente a IA tem vindo a impactar não só o quotidiano de toda a população, como também o mundo empresarial.

O presente estudo procura perceber se as empresas em estudo têm ou não implementada a aplicação de ferramentas de IA no local de trabalho e, em caso afirmativo, quais as vantagens e benefícios que as empresas estão a sentir com o uso de IA na gestão e quais os obstáculos desta utilização.

Para obter os resultados deste estudo, adotou-se uma abordagem quantitativa, recorrendo-se à elaboração de um questionário aos gestores e consumidores nas empresas.

Os resultados indicam uma perceção positiva da IA na gestão, e a maioria reconhece vantagens como a melhoria da eficiência da organização, eficácia das tarefas e apoio na resolução de problemas. Como desvantagens os participantes referiram o desconforto associado à utilização de IA, tempo e esforço adicional, interrupção nas atividades do dia a dia e problemas de confiança.

Os resultados obtidos responderam aos objetivos do estudo e confirmaram todas as hipóteses, concluindo-se que a IA é um elemento estratégico para reforçar a competitividade das organizações e gerar valor acrescido ao dia a dia das empresas.

Palavras-chave: Inteligência Artificial; Gestão; Perceção; Competitividade

ABSTRACT

Nowadays, it is impossible to remain indifferent to the enormous potential that AI has been showing. If, at first, the impact of this tool seemed limited, recently AI has been impacting not only the daily lives of the entire population, but also the business world.

The present thesis seeks to understand whether or not the companies under analysis have implemented the application of AI tools in their workplace and, if so, what are the advantages and benefits that companies are experiencing with the use of AI in management and what are the obstacles of this use.

To obtain the results of this study, a quantitative approach was adopted, using a questionnaire addressed to managers and consumers in companies.

The results reflect a positive perception of AI in management, and most recognize advantages such as improvement in efficiency of the organization, tasks effectiveness and support in problem solving. As disadvantages participants reported the discomfort associated to the use of AI, time and additional effort, disruption in day-to-day activities and trust issues.

The results obtained fulfilled the study's aims and confirmed all hypotheses, concluding that AI is a strategic element for strengthening the competitiveness of organizations and generating added value in the daily operations of companies.

Keywords: Artificial Intelligence; Management; Perception; Competitiveness

ÍNDICE GERAL

ÍNDICE DE FIGURAS	vi
ÍNDICE DE GRÁFICOS	vii
LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS.....	ix
INTRODUÇÃO.....	11
1. REVISÃO DE LITERATURA.....	13
1.1. Conceitos chave da Inteligência Artificial.....	13
1.2. Evolução da Inteligência Artificial	15
1.3. Impacto da Inteligência Artificial no desenvolvimento e competitividade das empresas	18
1.3.1 IA Generativa como ferramenta de otimização de negócios.....	19
1.4. Atualidade da Inteligência Artificial.....	21
1.4.1 Inteligência Artificial nos negócios	22
2. METODOLOGIA / METODOS / MATERIAIS	23
2.1 Metodologia e Métodos Utilizados	23
2.2 População e Amostra	24
2.3 Técnicas de Recolha de Dados.....	25
2.4 Técnicas de Análise de Dados	27
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS/RESULTADOS	28
4. CONSIDERAÇÕES FINAIS	48
REFERÊNCIAS BIBLIGRÁFICAS.....	50
APÊNDICES	53
APÊNDICE A	54
Estrutura do inquérito.....	54
ANEXOS	62
ANEXO A.....	63
Empresas do distrito de Aveiro e emails	63

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 Inteligência Artificial e respectivos subcampos	14
Figura 2 Friso cronológico da Inteligência Artificial	16

ÍNDICE DE GRÁFICOS

Gráfico 1 Uso da IA generativa.....	21
Gráfico 2 Género dos inquiridos	28
Gráfico 3 Idade dos inquiridos	28
Gráfico 4 Nível de escolaridade dos inquiridos.....	29
Gráfico 5 Nível de conhecimento dos inquiridos	29
Gráfico 6 Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "Acredito que a IA na área da gestão melhoraria a eficácia das minhas tarefas"	30
Gráfico 7 Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "A utilização de IA na área da gestão contribuiria para a segurança e previsão e resolução de problemas".....	30
Gráfico 8 Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "A utilização de aplicações de IA na área da gestão pode aumentar a minha eficiência da organização" 31	
Gráfico 9 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Aprender a usar aplicações de IA na área da gestão seria simples para mim"	32
Gráfico 10 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Aprender a utilizar aplicações de IA na área da gestão é fácil para mim"	32
Gráfico 11 Frequência dos inquiridos com a afirmação "A minha interação com aplicações de IA na área da gestão é clara e compreensível"	33
Gráfico 12 Recomendação das aplicações de IA dos inquiridos.....	34
Gráfico 13 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Eu tenho os recursos necessários para utilizar aplicações de IA na área da gestão"	35
Gráfico 14 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar aplicações de IA na área da gestão"	35
Gráfico 15 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Eu posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldades em utilizar aplicações de IA na área da gestão"	36
Gráfico 16 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Integraria aplicações de IA nas minhas atividades do dia a dia"	37
Gráfico 17 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Pretendo continuar a utilizar aplicações de IA na área da gestão no futuro"	37
Gráfico 18 Frequência dos inquiridos com a afirmação "Planeio utilizar frequentemente aplicações de IA no meu local de trabalho"	38
Gráfico 19 Frequência de utilização de equipamentos com IA pelos inquiridos	39
Gráfico 20 Frequência de utilização de dispositivos móveis com IA pelos inquiridos. 39	
Gráfico 21 Frequência de utilização de aplicações com IA em telemóveis pelos inquiridos	40
Gráfico 22 Frequência de utilização de aplicações ou serviços móveis de IA pelos inquiridos.....	40

Gráfico 23 Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "A incorporação de tecnologias baseadas em IA pode causar desconforto"	41
Gráfico 24 Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "Utilizar tecnologias baseadas em IA pode exigir tempo e esforço consideráveis"	42
Gráfico 25 Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "O envolvimento com tecnologias relacionadas com a gestão pode causar disrupção nas minhas atividades do dia a dia"	42
Gráfico 26 Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "Confio nas ações tomadas por um equipamento com IA"	43
Gráfico 27 Recomendação de subscrição de aplicações de IA.....	44

LISTA DE SIGLAS / ABREVIATURAS

CERN - Conselho Europeu para a Pesquisa Nuclear

IA - Inteligência Artificial

IBM - International Business Machines

IFIS - International Food Information Service

IoT - Internet das Coisas

SPSS - Statistical Package for the Social Sciences

TI - Tecnologia de Informação

UTAUT - Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia

INTRODUÇÃO

A presente dissertação de Mestrado em Assessoria nas Organizações tem como título “O impacto da Inteligência Artificial nas empresas: percepção da população no setor da gestão”.

No início do século XXI a Inteligência Artificial tornou-se uma área de pesquisa em praticamente todas as áreas. A IA, junto com a digitalização, robótica e tecnologias da comunicação, impulsionaram a denominada quarta revolução industrial.

O presente estudo abrange quatro vertentes, sendo elas a abordagem conceitual, temporal, geográfica e da amostra. Na parte conceitual, exploraremos conceitos relacionados com a Inteligência artificial, Sistemas inteligentes, Gestão e Competitividade. Especificamente, examinaremos a crescente importância da Inteligência Artificial nas empresas, salientando o crescente uso da IA nos negócios e no ambiente organizacional, oferecendo vantagens significativas que posicionam os usuários da IA numa posição favorável.

A nível temporal, o presente estudo vai realizar-se entre outubro de 2024 e novembro de 2025.

Quanto à vertente geográfica, concentraremos a nossa atenção no distrito de Aveiro. Nesta análise, faremos uma contextualização do distrito e abordaremos empresas que serão objeto de observação.

Assim, a amostra será constituída pelos gestores das empresas e consumidores.

A escolha deste tema foi motivada pelo interesse pessoal, uma vez que os conceitos associados à IA são relativamente atuais e estão a ser cada vez mais debatidos e explorados pela sociedade e pelas organizações.

No ano letivo de 2024/2025, integrando o 2.º ano do Mestrado em Assessoria nas Organizações e no âmbito da dissertação, pretende-se colocar em prática os conhecimentos adquiridos no decorrer do plano de estudos do mestrado, sendo que a escolha deste tema se revelou a melhor possibilidade.

Dada a complexidade em acompanhar todas as informações presentes na literatura sobre este tema, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: “Qual o conhecimento dos gestores e consumidores relativamente à IA e à sua aplicação nas empresas?”

Esta questão articula-se com os objetivos delineados, uma vez que procurou perceber o conhecimento atual, do ponto de vista da gestão, sobre o potencial da Inteligência Artificial para o desenvolvimento e a competitividade das empresas. A literatura evidencia que a IA tem vindo a transformar processos organizacionais, apoiando a tomada de decisão, a análise de informação e a otimização de recursos nas organizações (Raisch & Krakowski, 2021). Procurou-se ainda perceber em que medida a população já está ciente da utilização de IA por parte das empresas, quais os sentimentos em relação a esta realidade e se, de forma geral, a população confia e aceita a utilização da IA.

Para o efeito, foi adotada uma abordagem quantitativa, que foi realizado à luz da pesquisa bibliográfica e da elaboração de um questionário em concelhos do distrito de Aveiro a uma amostra de 109 empresas.

Esta dissertação está estruturada em cinco capítulos. No Capítulo 1, é apresentada uma revisão de literatura, explorando os conceitos chave e a evolução da Inteligência Artificial, o seu impacto no desenvolvimento e competitividade das empresas e a sua importância na atualidade. No Capítulo 2, apresenta-se a metodologia subjacente à condução da investigação, descrevendo-se o método de estudo, população e amostra e ainda as técnicas de recolha e análise de dados utilizados. Segue-se a apresentação dos dados recolhidos por meio de questionário, que serão analisados e discutidos (Capítulo 3). O Capítulo 4 apresenta as considerações finais relacionadas com os temas abordados na revisão de literatura, e apresentam-se as limitações e algumas sugestões para investigações futuras.

1. REVISÃO DE LITERATURA

1.1. Conceitos chave da Inteligência Artificial

A assessoria constitui uma função estratégica nas organizações, caracterizando-se pela prestação de apoio especializado à gestão na tomada de decisões, na análise de cenários e na formulação de estratégias.

No contexto organizacional, a eficácia da assessoria depende não só da experiência e conhecimento técnico dos consumidores, mas ainda da capacidade da organização em estruturar processos internos que facilitem o fluxo de informação e a comunicação entre diferentes níveis hierárquicos.

A tomada de decisão, central à função de assessoria, envolve a identificação de problemas, a análise de alternativas e a seleção de soluções que maximizem os resultados organizacionais.

Neste contexto, a digitalização administrativa e a integração da IA emergem como fatores determinantes para o aumento da eficiência e da eficácia dos processos de assessoria. A digitalização permite automatizar tarefas rotineiras, reduzir erros operacionais e otimizar a gestão documental, enquanto a IA possibilita a análise avançada de grandes volumes de dados, a identificação de padrões complexos e a antecipação de cenários futuros. Estas tecnologias não apenas suportam a tomada de decisão, mas também transformam a forma como os serviços de assessoria são prestados, promovendo maior agilidade, precisão e capacidade de personalização das recomendações.

A atual definição de IA e os seus componentes são essenciais dada a complexa história do seu desenvolvimento. A crescente utilização de tecnologias digitais nas empresas tem vindo a alterar a forma como a informação é processada, como as decisões são tomadas e como as atividades administrativas e de apoio à gestão são desenvolvidas.

De acordo com o Parlamento Europeu (2020), a inteligência artificial é considerada a “tecnologia que define o futuro”. Em termos de definição, podemos entender que a inteligência artificial é a “capacidade que uma máquina para reproduzir competências semelhantes às humanas como é o caso do raciocínio, a aprendizagem, o planeamento e a criatividade”.

De acordo com a International Business Machines (2020), o termo IA, “é uma tecnologia que permite que computadores e máquinas simulem a inteligência humana e as capacidades de resolução de problemas”.

No contexto organizacional, estas capacidades assumem particular importância, uma vez que permitem apoiar processos de gestão, melhorar a análise de informação e contribuir para uma tomada de decisão mais informada. Assim, a inteligência artificial tem vindo a ser progressivamente integrada em diferentes funções organizacionais, incluindo atividades administrativas, gestão da informação e processos de apoio à decisão.

O campo da IA é vasto e é importante perceber a diferença entre *machine learning* e *deep learning*.

De acordo com Alves (2022), o conceito de “Machine Learning é um subcampo da IA que permite que os computadores decifrem um grande número de dados e algoritmos, construindo padrões ou modelos preditivos”.

É importante enfatizar que estes computadores podem aprender a ler a informação dada através de três formas:

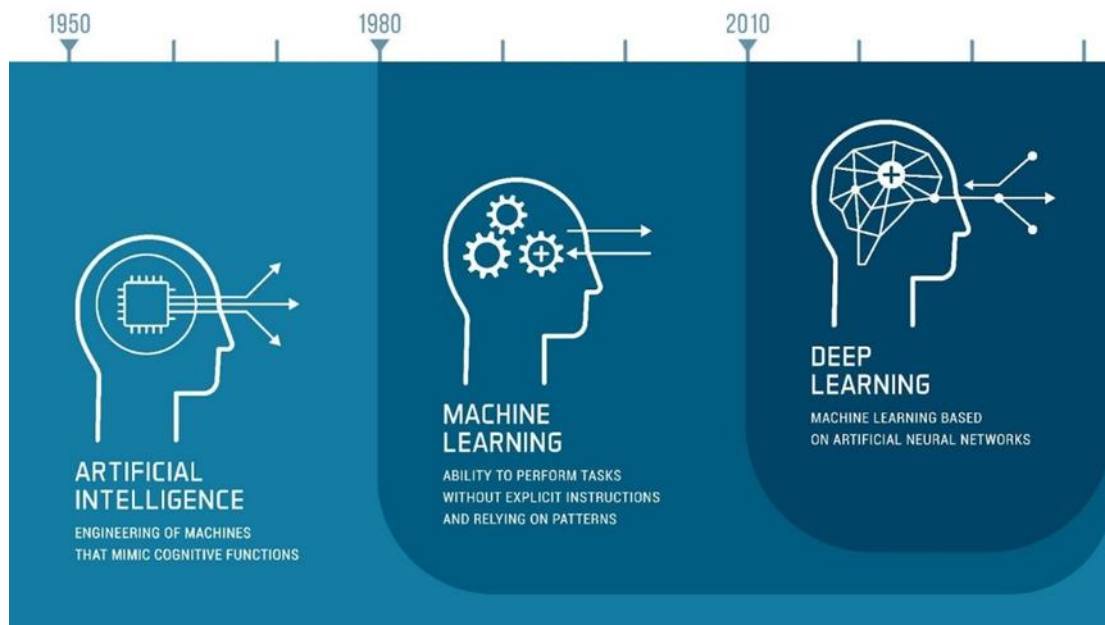
1. Aprendizagem supervisionada a informação é rotulada. Baseada num input específico estabelece dependências e gera outputs cada vez mais assertivos.
2. Aprendizagem não supervisionada a informação dada não tem rótulo associado e permitem detetar padrões e definir modelos.
3. Aprendizagem por reforço os dados são analisados numa vertente probabilística, permitindo o cálculo de riscos e a tomada de acções para maximizar a recompensa acumulada.

O termo “Deep Learning é um subcampo de Machine Learning inspirada na estrutura do cérebro humano, as denominadas redes neurais. As redes neurais são sistemas de computação que calculam determinada correlação ou padrões escondidos entre duas variáveis, utilizando algoritmos ligados por nódulos”. (Alves, 2022, p. 32)

A Figura 1 ilustra como os conceitos de Machine Learning e Deep Learning são organizados dentro da categoria de IA.

Figura 1

Inteligência Artificial e respetivos subcampos



Fonte. Solomon Technology Corporation (2024)

A distinção entre IA fraca e IA forte continua relevante. A denominação “fraca” refere-se às limitações da inteligência artificial em tarefas específicas, sem compreensão geral ou capacidade de generalização.

Em contraste a IA forte pode executar com sucesso qualquer tarefa intelectual humana. Segundo Walch (2019), a IA forte deve incluir: (1) capacidade de generalizar conhecimento entre domínios, (2) capacidade de planejar o futuro com base em conhecimento e experiências e (3) capacidade de se adaptar às mudanças no ambiente.

A consciencialização sobre a IA deve-se, em grande parte, à “crescente afluência de livros e filmes de ficção científica que, embora possam ser em grande parte futuristas e não corresponder totalmente à realidade, vão inerentemente criar e estimular o interesse do público em geral”. (Rodrigues, 2021, p. 19)

1.2. Evolução da Inteligência Artificial

A inteligência artificial passou por uma evolução notável ao longo das décadas, desde as suas origens na década de 1950 até aos dias de hoje.

Alan Turing, pioneiro da computação, demonstrou que qualquer computador poderia ser implementado digitalmente, sugerindo que poderia ser criado uma máquina capaz de imitar o cérebro humano. Em 1950, Alan Turing introduziu no seu artigo “Computing Machinery and Intelligence” o teste de Turing, para perceber se um computador poderia

demonstrar a mesma inteligência que um ser humano marcando um marco na inteligência artificial.

Em 1956 John McCarthy introduziu pela primeira vez o conceito de inteligência artificial durante a primeira conferência de IA, na Universidade de Dartmouth.

“Como afirma Anyoha (2017), serviu como um grande passo em direção a um programa de tomada de decisão artificialmente inteligente”.

O desenvolvimento de máquinas inteligentes, especialmente com o advento de algoritmos, levou a avanços significativos na visão computacional, reconhecimento de imagens, processamento de linguagem falada e jogos.

No mesmo ano a Apple apresentou a Siri, uma assistente virtual que combina o pensamento humano com a inteligência das máquinas, revolucionando a interação entre os humanos e a tecnologia.

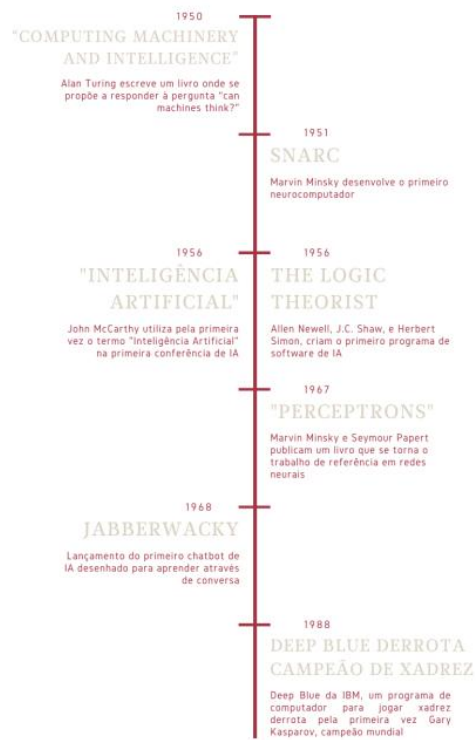
A combinação da IA com outras tecnologias, como a internet das coisas (IoT) e a computação em nuvem, promete revolucionar ainda mais a forma como interagimos com o mundo digital.

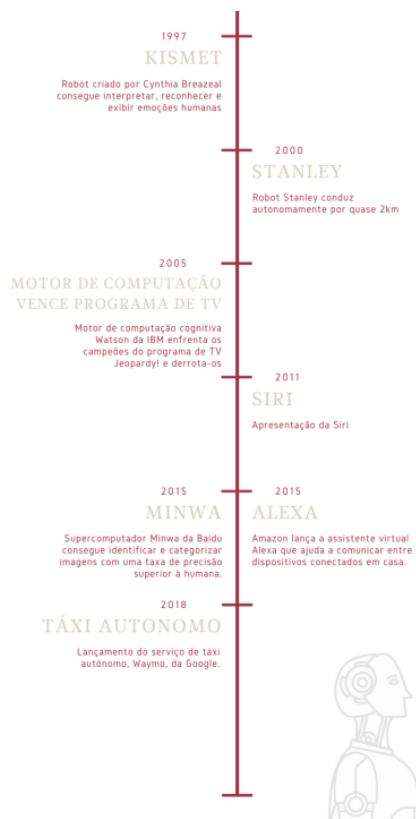
Seguidamente encontra-se um friso cronológico da IA (Figura 2).

Figura 2

Friso cronológico da Inteligência Artificial

EVOLUÇÃO DA INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL





Fonte. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa (2021)

1.3. Impacto da Inteligência Artificial no desenvolvimento e competitividade das empresas

A relevância desta tecnologia transcende fronteiras e setores, moldando significativamente o modo como vivemos, trabalhamos e interagimos.

No contexto organizacional, a inteligência artificial pode contribuir para a melhoria da eficiência da organização, através da automatização de tarefas repetitivas e do apoio à análise de informação relevante para a gestão. Desta forma, as organizações podem otimizar processos internos e melhorar a qualidade das decisões tomadas.

A integração da inteligência artificial nas empresas tem também impacto significativo nos processos de gestão, permitindo aos gestores analisar grandes volumes de informação em tempo real e apoiar o planeamento estratégico e operacional. Estes sistemas contribuem para melhorar a qualidade da informação disponível para a tomada de decisão e para reduzir a incerteza associada aos processos de gestão (Raisch & Krakowski, 2021).

Além disso, a IA pode contribuir para melhorar a comunicação interna nas organizações, facilitando a partilha de conhecimento, a colaboração entre equipas e o acesso à informação relevante para o desempenho das funções profissionais. A utilização de sistemas inteligentes de gestão de informação permite melhorar a circulação de conhecimento dentro das organizações e apoiar a coordenação entre diferentes departamentos (Jarrahi, 2018).

Atualmente, a IA é observada em diversas tarefas rotineiras de gestão, como o processamento de dados, otimização de processos e atendimento ao cliente.

Neste contexto, a inteligência artificial assume um papel relevante no apoio à gestão e na organização das atividades empresariais, contribuindo para melhorar a eficiência da organização, a qualidade da tomada de decisão e a capacidade de adaptação das empresas a ambientes competitivos e em constante mudança.

A adoção da inteligência artificial é impulsionada por dois dos principais impulsionadores que são melhorar a experiência do cliente e apoiar os trabalhadores a ter melhores resultados nas suas funções.

As empresas que adotam a IA ganham vantagem competitiva, inovando rapidamente e respondendo às mudanças do mercado. No entanto, a implementação da IA requer investimento em tecnologia, formação de funcionários e estratégias éticas e de segurança. A IA está a tornar-se um diferencial crucial para as empresas que procuram liderar nos seus setores.

Assim, a interseção entre assessoria, organização, tomada de decisão e digitalização administrativa representa um campo emergente de investigação, no qual a IA desempenha um papel catalisador na transformação dos processos internos e na criação de valor para as organizações. Compreender esta relação é essencial para o desenvolvimento de práticas de gestão mais eficientes nas empresas, fundamentadas em evidência empírica e capazes de responder às exigências de um ambiente empresarial cada vez mais desenvolvido e competitivo.

1.3.1 IA Generativa como ferramenta de otimização de negócios

Segundo McKinsey & Company (2023) “a IA Generativa pode empoderar as pessoas, mas somente se os líderes tiverem uma visão abrangente das capacidades dela e analisarem em profundidade as implicações que ela tem para a organização”.

A tecnologia está a avançar no mundo dos negócios, sendo acessível e incorporada em ferramentas do dia a dia, como e-mail, software de processamento de texto e de reuniões, estando pronta para transformar radicalmente o modo de trabalho.

No contexto empresarial, a IA generativa pode apoiar a gestão, automatizar tarefas administrativas e melhorar a comunicação interna, facilitando a criação, organização e partilha de conhecimento dentro das organizações.

As aplicações de IA generativa podem ser catalisadores da mudança de cultura de diversas formas. Estas aplicações podem proporcionar maior transparência e conectividade organizacional.

Entre as ferramentas mais conhecidas neste domínio encontram-se o ChatGPT e o gerador de imagens DALL-E, que utilizam modelos avançados de inteligência artificial para gerar conteúdos textuais e visuais.

A OpenAI melhorou significativamente os seus recursos de IA generativa, lançando o GPT-4 quatro meses depois do lançamento do ChatGPT em novembro de 2022. Em maio de 2023 a Google também anunciou novos recursos de IA generativa, como o Search Generative Experience e o PaLM 2.

A IA generativa representa uma mudança radical na evolução da inteligência artificial. À medida que as empresas se apressam a adaptar e implementar, será fundamental compreender o potencial desta tecnologia para acrescentar valor à economia e à sociedade em geral para moldar decisões críticas.

A IA generativa atual e outras tecnologias tem o potencial de automatizar atividades laborais que hoje absorvem 60 a 70% do tempo dos funcionários. Em contraste, a McKinsey & Company (2023) estima que a tecnologia tem o potencial de automatizar metade do tempo que os funcionários passam a trabalhar.

Esse aumento deve-se à maior capacidade da IA generativa para compreender a linguagem natural, essencial para atividades que ocupam 25% do tempo de trabalho.

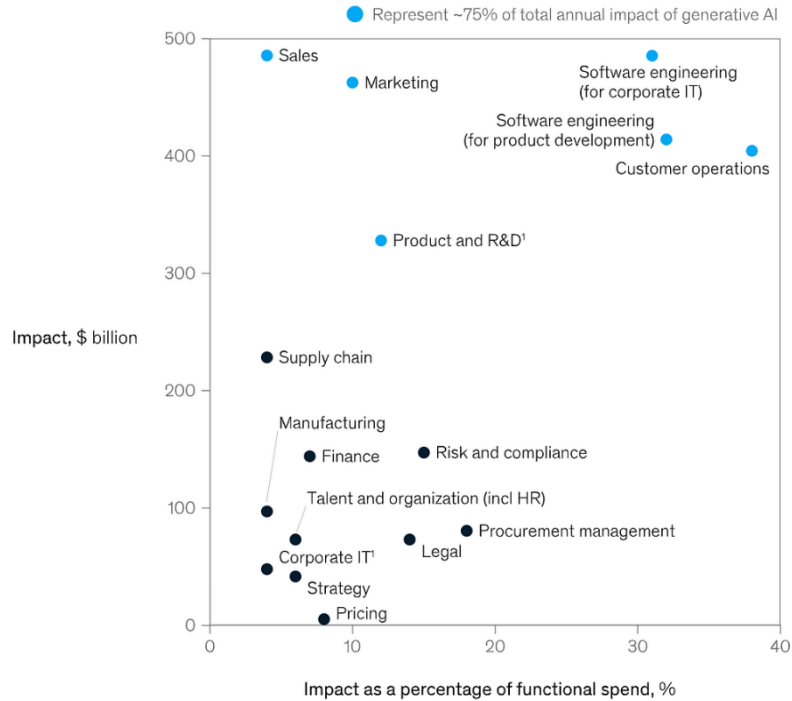
No seio dos negócios a IA generativa tem impacto nas funções empresariais.

De acordo com um estudo, foram analisadas 16 funções empresariais, das quais apenas quatro – operações de clientes, marketing e vendas, engenharia de software e pesquisa e desenvolvimento – podem representar cerca de 75% do valor anual total de casos de uso potencial da IA generativa.

O Gráfico 1 ilustra, o impacto da IA generativa como parcela do custo funcional.

Gráfico 1

Uso da IA generativa



Fonte: McKinsey Digital (2023)

1.4. Atualidade da Inteligência Artificial

A IA está cada vez mais presente na vida cotidiana de todos os consumidores em aplicações de navegação como o Google Maps, assistentes virtuais como a Siri e Alexa, reconhecimento facial, recomendações personalizadas de séries na Netflix e de músicas no Spotify tendo também impacto na gestão das organizações. Anteriormente limitada às grandes organizações, atualmente até mesmo as empresas tradicionais começam também a considerar a IA para melhorar a gestão dos seus negócios e aumentar a sua competitividade.

A inteligência artificial está presente em diversos campos, incluindo o reconhecimento da linguagem falada, processamento da linguagem, reconhecimento de imagem, prevenção de vírus e spam, negociação de ações automáticas, robôs domésticos e tecnologia de piloto automático.

1.4.1 Inteligência Artificial nos negócios

A Inteligência Artificial tornou-se uma área de pesquisa crucial em áreas como engenharia, ciência, medicina, gestão, marketing, entre outros. É desde 2016 que esta explosão, influencia significativamente a vida pessoal e empresarial, devido à sua integração com as redes sociais, internet das coisas (IoT) e análise de dados.

De acordo com a In Corporate Magazine (2024), “a International Data Corporation estima que gastos com tecnologia digital cresçam sete vezes mais do que a economia portuguesa em 2024”. Esta crescente despesa em IA resulta em parte da adoção de IA pelas empresas devido à transformação digital, atendimento ao cliente automatizados, recomendações e automatização nos processos de venda, inteligência para a automatização e prevenção contra ameaças e automação de TI.

A crescente integração de IA nas diversas fases da execução dos negócios e das estruturas corporativas terá implicações significativas para cada organização, tornando essencial a análise das suas implicações e a adaptação de estratégias.

2. METODOLOGIA / METODOS / MATERIAIS

2.1 Metodologia e Métodos Utilizados

Num processo de investigação, é essencial detalhar os princípios metodológicos e os métodos a utilizar. Por isso, este capítulo inclui uma explicação completa e fundamentada das opções metodológicas adotadas neste estudo.

Dada a complexidade em acompanhar todas as informações presentes na literatura sobre este tema, pretende-se responder à seguinte questão de pesquisa: “Qual o conhecimento dos gestores e consumidores relativamente à IA e à sua aplicação nas empresas?” que procura perceber o conhecimento atual, do ponto de vista da gestão, sobre o potencial da Inteligência Artificial para o desenvolvimento e a competitividade das empresas e perceber em que medida a população já está ciente da utilização de IA por parte das empresas, quais os sentimentos em relação a esta realidade e se, de forma geral, a população confia e aceita a utilização da IA.

Esta investigação tem como objetivo perceber se as empresas em estudo têm ou não implementada a aplicação de ferramentas de IA no local de trabalho. Em caso afirmativo, procura-se perceber a importância da IA, as suas vantagens, benefícios e os obstáculos desta utilização. Além disso, procura-se comparar empresas que utilizem ferramentas de IA com aquelas que não as utilizam, identificando as diferenças e verificando a existência de uma discrepância de resultados entre todas.

Para Fortin (1999) uma investigação pode ser definida como “um método particular de aquisição de conhecimentos, uma forma ordenada e sistemática de encontrar respostas para questões que necessitam de uma investigação”.

Como refere Teixeira (2006) “é através da metodologia que se estuda, descreve e explica os métodos que se vão aplicar ao longo do trabalho, de forma a sistematizar os procedimentos adotados durante as várias etapas, procurando garantir a validade e a fidelidade dos resultados” e sendo um processo pragmático e racional permite alcançar o conhecimento através de métodos, técnicas e procedimentos.

Segundo Fortin (2009) “uma investigação empírica pode apresentar várias abordagens, podendo assumir uma vertente qualitativa ou quantitativa, quando definidas em função da natureza da recolha e tratamento dos dados”. A metodologia desta pesquisa é de base

quantitativa, visto que se baseará na recolha de dados por meio de um questionário aplicado às empresas em estudo. A escolha desta abordagem revelou-se a melhor possibilidade pois permite obter informações objetivas e mensuráveis, facilitando a análise estatística e a identificação de padrões e tendências, independentemente da interpretação subjetiva do investigador.

“Segundo Correia and Sarmiento (2014), as metodologias de investigação quantitativas acrescentam a descrição da amostra (seleção, identificação dos indivíduos da amostra, dimensão da amostra...), bem como das medidas a efetuar e a proposta para a medição das variáveis”.

Quanto aos objetivos, a pesquisa é descritiva e correlacional pois “têm como finalidade principal a descrição das características de determinada população ou fenómeno, e o estabelecimento de relações entre variáveis”. (Gil, 1999)

As variáveis desta pesquisa foram escolhidas com base nos objetivos definidos, sendo elas a Expectativa de Desempenho, Expectativa de Esforço, Influência Social, Condições Facilitadoras, Intenção Comportamental, Comportamento de Utilização, Barreiras Percecionadas e Intenção de recomendar.

“Sendo a identificação das variáveis uma das fases fundamentais de qualquer trabalho de investigação, uma vez que é através da observação que serão encontradas respostas para as questões centrais (Marconi & Lakatos, 2005)”, para além das já mencionadas, foram também consideradas as variáveis sociodemográficas, que são: Idade, Género, Nível de escolaridade e Concelho onde vive. (Pereira, 2023)

A escolha destas empresas será realizada de acordo com as respostas obtidas, comparando umas que façam uso de ferramentas de IA e outras que não as utilizem.

2.2 População e Amostra

A impossibilidade de um investigador poder analisar toda a população, seja por falta de tempo ou recursos, advém, como refere Gil (1989) da “necessidade de o investigador ter de restringir o seu estudo a uma amostra do universo, ou seja, este seleciona um segmento da população para levar a cabo a sua investigação”. Neste estudo, para garantir uma amostra mais representativa e diversificada, irão ser recolhidos dados de empresas situadas em concelhos do distrito de Aveiro.

Assim, como população desta investigação, consideraram-se 109 empresas de alguns concelhos do distrito de Aveiro (anexo A). Estas encontram-se referenciadas no website Publicações de Atos Societários e de outras entidades mas como amostra apenas foram devolvidas 23 respostas. Tal deveu-se à sobrecarga de trabalho dos colaboradores ou, possivelmente, à desmotivação face às inúmeras perguntas do questionário.

No respeitante aos questionários, serão direcionados aos gestores dessas empresas e aos consumidores. O número ideal de inquiridos deve ser o maior possível de modo a diminuir o erro de amostragem.

Aveiro, é uma cidade portuguesa localizada na sub-região do Baixo Vouga, pertencendo à região do Centro e ao distrito de Aveiro. Tem 82.590 habitantes em 2021 e uma densidade populacional de 418 habitantes por km².

A seleção da amostra foi feita com base na técnica da amostragem não probabilística por conveniência, uma vez que baseia-se na facilidade de acesso aos participantes, sem que sejam esclarecidos critérios de seleção.

2.3 Técnicas de Recolha de Dados

Nesta investigação a recolha de dados será realizada através da pesquisa bibliográfica e da elaboração de um questionário, de forma a compreender a visão dos gestores e dos consumidores relativamente à inteligência artificial e perceber se a empresa faz uso de ferramentas de IA e de que forma estas podem ajudar no desenvolvimento e competitividade da empresa.

Assim sendo, a pesquisa bibliográfica será fundamental para o enquadramento teórico. Esta pesquisa é feita da análise documental ou descritiva de dissertações, artigos científicos e informação diversa da internet.

De acordo com o IFIS (2023) “a pesquisa bibliográfica baseia-se na procura de informação relevante sobre um determinado tópico na literatura de investigação disponível. Podem ser pesquisas rápidas para confirmar um facto ou revisões extensas e sistemáticas”.

A principal técnica de recolha de dados da dissertação será o questionário. Para McDaniel and Gates (2003) “um questionário é um conjunto de perguntas destinadas a gerar os dados necessários para atingir os objectivos de um projecto de pesquisa”.

Enquanto técnica de recolha de dados o questionário “permite alcançar pessoas de diferentes contextos sociais, de faixas etárias variadas e com diferentes áreas de formação, sendo possível obter uma perspetiva mais aproximada da realidade e da verdadeira perceção da população”. (Rodrigues, 2021, p. 35)

No âmbito desta investigação, será garantida a todos os inquiridos a segurança e o anonimato das suas respostas. As informações obtidas serão destinadas exclusivamente para fins académicos e apresentadas de forma a garantir a confidencialidade das respostas. O questionário foi elaborado no Google Forms e disponibilizado online e concedidos 5 minutos para a sua realização.

O questionário usado inicia com uma breve contextualização, onde se expõe os objetivos do estudo. Foram distinguidas três secções. A primeira apresenta a informação demográfica do inquirido: idade, género, nível de escolaridade, concelho onde vive e o nível de conhecimento sobre o tema da pesquisa. Seguidamente foram colocadas questões diretamente relacionadas com a perceção da população relativamente à sua vontade e aceitação em usar equipamentos com IA no seu local de trabalho, e o nível de preparação para usar este tipo de tecnologias.

As respostas ao questionário incluíram opções nominais e ordinais, sendo que nas opções ordinais foi solicitado aos participantes que indicassem o seu grau de concordância com a respetiva afirmação numa escala de Likert. Segundo Chyung et al. (2017) as escalas de Likert são as mais utilizadas para o exercício de questionários, uma vez que são de fácil construção, garantem uma elevada confiança e são ainda fáceis de compreender e responder para os participantes.

Com o objetivo de assegurar a validade do instrumento de recolha de dados, o questionário foi elaborado com base na revisão de literatura, garantindo a validade de conteúdo, ou seja, a correspondência entre as questões formuladas e os objetivos da investigação. As perguntas foram construídas de forma clara, objetiva e adequada ao público-alvo, procurando evitar ambiguidades e assegurar que os itens mediam efetivamente os conceitos em análise.

A estrutura do questionário, organizada em secções distintas (informação demográfica e perceção relativamente à inteligência artificial), permitiu uma melhor organização dos conteúdos e maior coerência na recolha da informação, contribuindo para a validade do instrumento.

Relativamente à fiabilidade, procurou-se garantir a consistência interna do questionário através da uniformização das escalas de resposta e da utilização de uma escala de Likert nas questões de natureza ordinal. A adoção deste tipo de escala contribui para a estabilidade das respostas e para a coerência dos dados recolhidos.

Adicionalmente, o questionário foi concebido de modo a ser de fácil compreensão e rápida resposta, reduzindo a probabilidade de erros de interpretação e aumentando a consistência das respostas obtidas.

O questionário dirigido aos gestores e consumidores foi integralmente respondido, conferindo validade e fiabilidade a este estudo.

2.4 Técnicas de Análise de Dados

Neste estudo recorreu-se à estatística descritiva, que procura determinar frequências absolutas e percentuais, bem como medidas de tendência central e de dispersão, ao contrário da estatística inferencial, que se baseia em testes não paramétricos, os quais não foram aplicados na análise dos resultados.

Neste estudo definiram-se 5 hipóteses:

H1: A Expectativa de Desempenho, a Expectativa de Esforço e a Influência Social influenciam positivamente a Intenção Comportamental.

H2: O nível de escolaridade e o conhecimento sobre a Inteligência Artificial influenciam a sua adoção no setor da gestão.

H3: As Condições Facilitadoras estão diretamente ligadas com a Expectativa de Desempenho.

H4: As Barreiras Percecionadas influenciam negativamente a Intenção de recomendar.

H5: A Intenção Comportamental influencia positivamente o Comportamento de Utilização.

Utilizando o questionário para a recolha de dados, a técnica de análise mais adequada será a utilização do programa de análise de dados SPSS (*Statistical Package for the Social Sciences*). Segundo Pereira (2006) “o SPSS é uma ferramenta informática importante, no sentido que permite a realização de cálculos estatísticos complexos com a obtenção dos resultados em poucos segundos”.

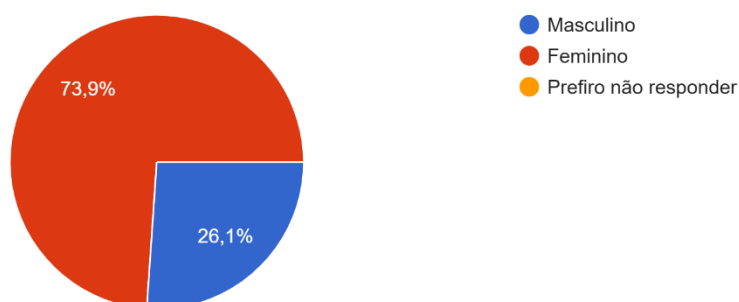
3. ANÁLISE E DISCUSSÃO DOS DADOS/RESULTADOS

Depois da descrição de todos os procedimentos metodológicos, procedemos à análise e discussão dos resultados que procuram dar resposta aos objetivos estabelecidos.

Neste estudo participaram 23 colaboradores de empresas situadas em concelhos do distrito de Aveiro, sendo a maioria do sexo feminino com maior concentração de idades entre os 45 e os 54 anos. Ao nível de escolaridade, predomina a licenciatura, seguindo-se o mestrado, verificando-se ainda uma representação reduzida de participantes com doutoramento e secundário.

Gráfico 2
Género dos inquiridos

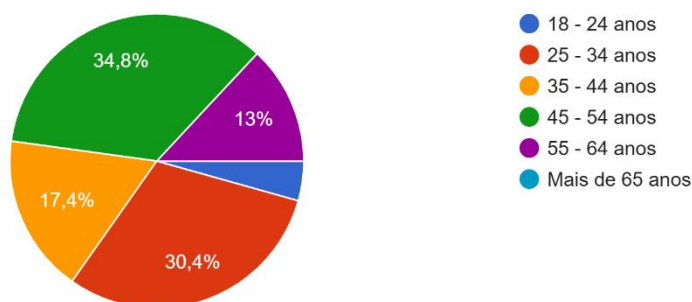
Género
23 respostas



Fonte. Google Forms (2025)

Gráfico 3
Idade dos inquiridos

Idade
23 respostas



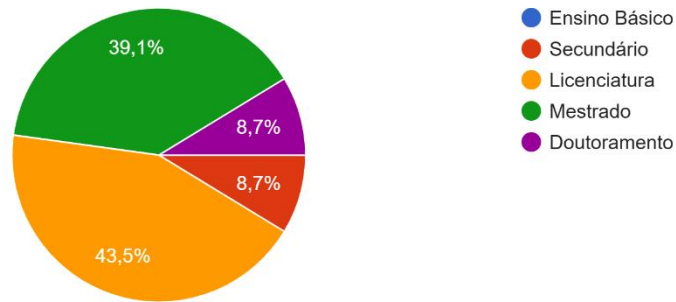
Fonte. Google Forms (2025)

Gráfico 4

Nível de escolaridade dos inquiridos

Nível de escolaridade

23 respostas



Fonte. Google Forms (2025)

Estes dados revelam um perfil relativamente qualificado, o que pode influenciar positivamente a perceção e a predisposição para a adoção de tecnologias digitais, incluindo aplicações de IA. A literatura demonstra que níveis de escolaridade mais elevados tendem a estar associados a maior abertura à inovação tecnológica e menor resistência à mudança organizacional.

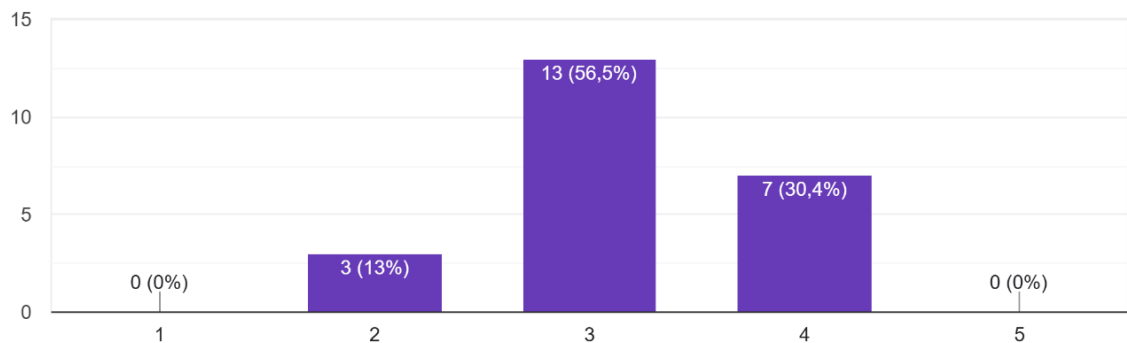
Os resultados indicam um conhecimento satisfatório sobre a IA, situando-se maioritariamente no nível intermédio.

Gráfico 5

Nível de conhecimento dos inquiridos

Qual é o seu nível de conhecimento sobre o tema da pesquisa?

23 respostas



Fonte. Google Forms (2025)

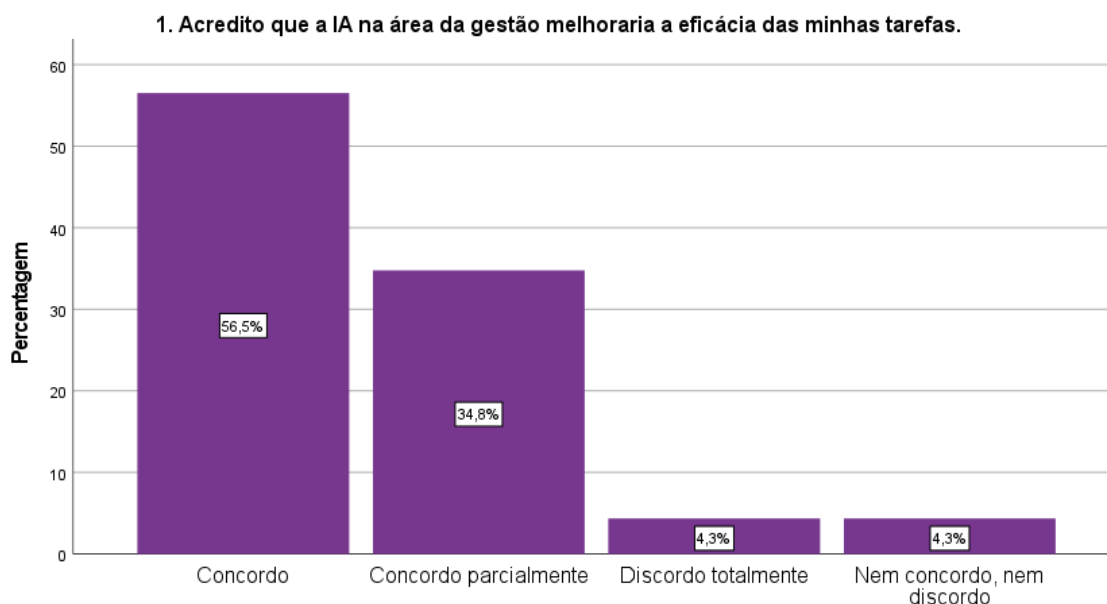
Este dado sugere que, apesar da IA ser amplamente debatida nos meios mediáticos e empresariais, o conhecimento ainda não é considerado aprofundado.

Este resultado está alinhado com a literatura que aponta para uma crescente familiaridade com o conceito de IA, mas ainda com lacunas ao nível da compreensão técnica e estratégica das suas aplicações organizacionais.

Relativamente à Expectativa de Desempenho, a maioria dos participantes acredita que a utilização de IA na área da gestão pode melhorar a eficácia das suas tarefas, contribuir para uma maior segurança e previsão e resolução de problemas e aumentar a eficiência da organização.

Gráfico 6

Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "Acredito que a IA na área da gestão melhoraria a eficácia das minhas tarefas"

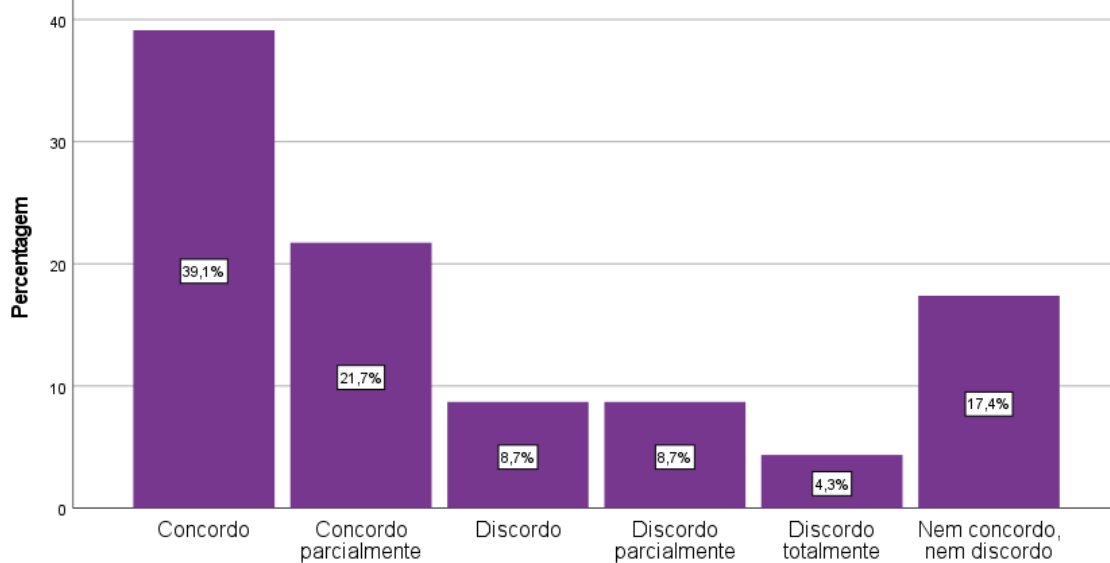


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 7

Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "A utilização de IA na área da gestão contribuiria para a segurança e previsão e resolução de problemas"

2. A utilização de IA na área da gestão contribuiria para a segurança e previsão e resolução de problemas.

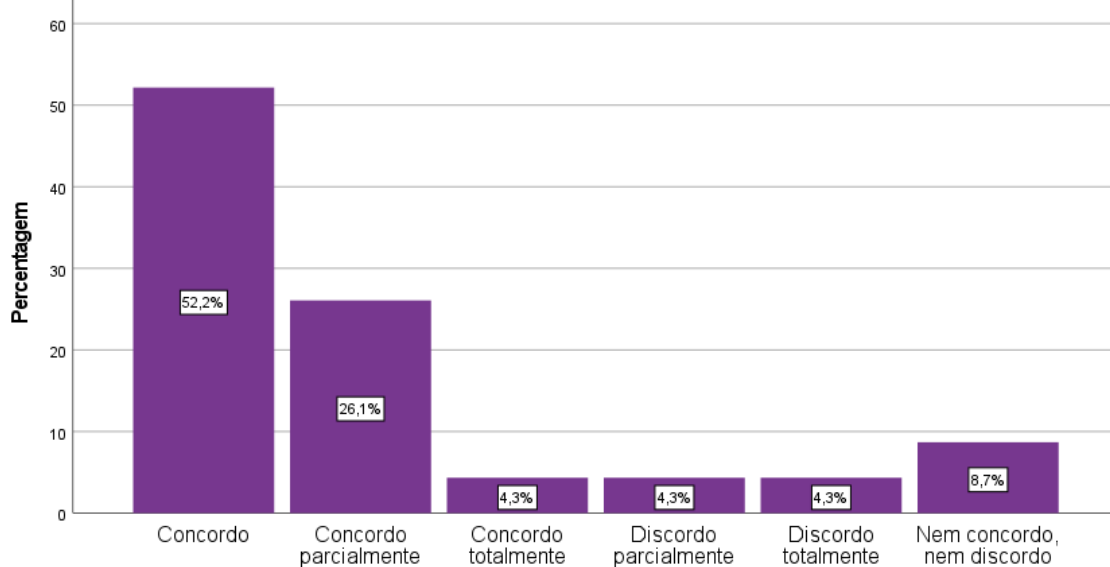


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 8

Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "A utilização de aplicações de IA na área da gestão pode aumentar a minha eficiência da organização"

3. A utilização de aplicações de IA na área da gestão pode aumentar a minha eficiência da organização.



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

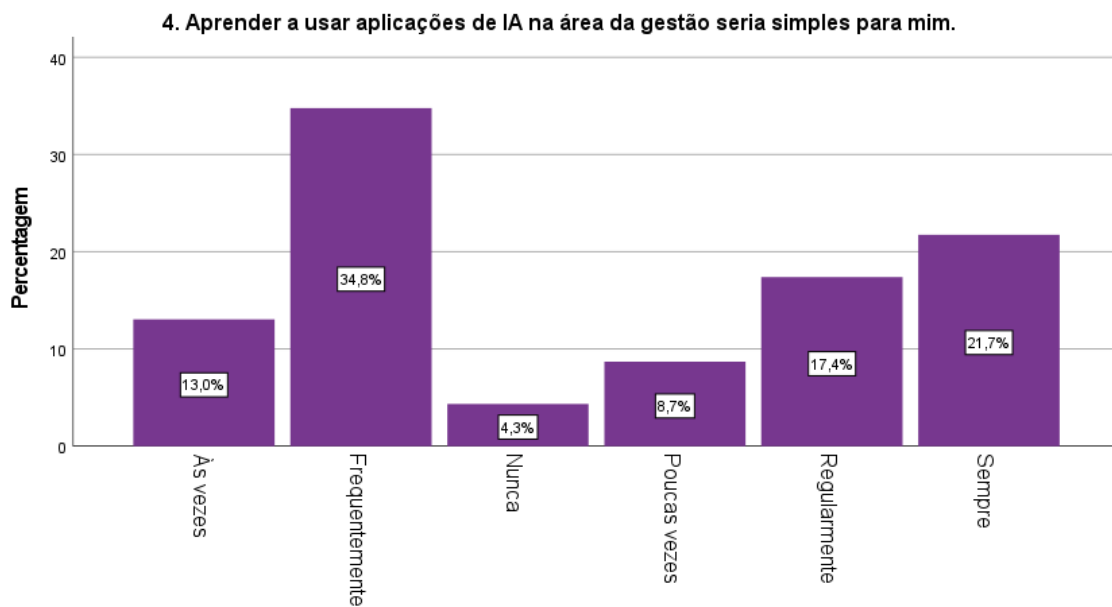
Estes resultados evidenciam uma percepção positiva quanto ao valor acrescentado da IA, o que está em consonância com a Teoria Unificada de Aceitação e Uso de Tecnologia (UTAUT), segundo o qual a expectativa de desempenho constitui um dos principais preditores da intenção de utilização tecnológica.

Contudo, embora a tendência geral seja favorável, observa-se a presença de respostas neutras e discordantes, o que indica que nem todos os colaboradores reconhecem claramente os benefícios da IA. Esta heterogeneidade pode estar associada à experiência prévia limitada ou à ausência de contacto direto com soluções concretas de IA na gestão.

No que diz respeito à Expectativa de Esforço, os participantes demonstram perceberem que aprender a utilizar aplicações de IA seria relativamente simples. A maioria refere que frequentemente ou regularmente considera fácil a aprendizagem e a interação com estas ferramentas.

Gráfico 9

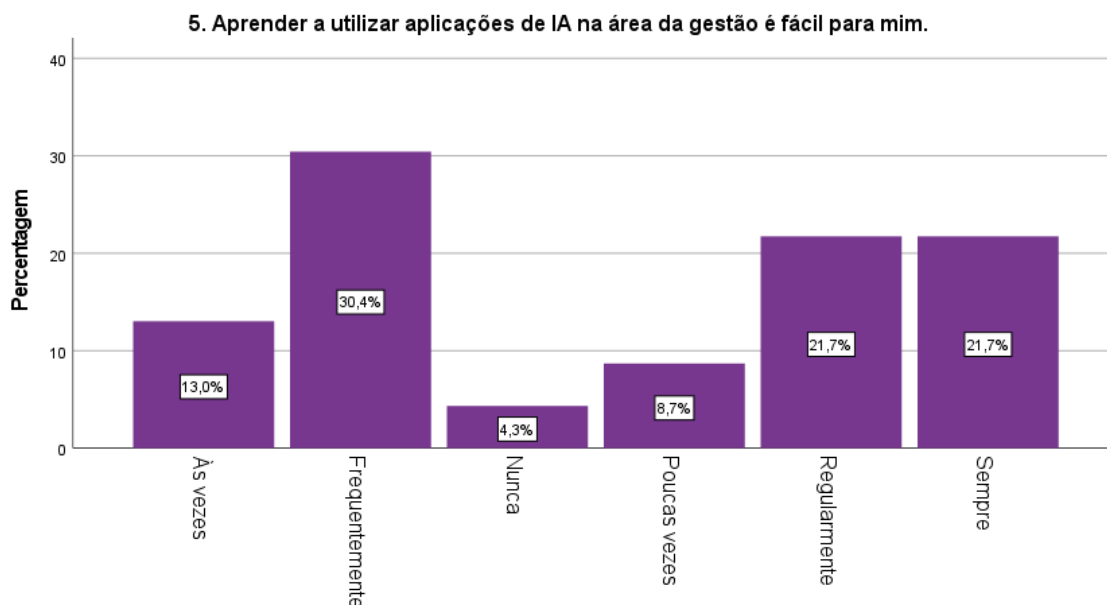
Frequência dos inquiridos com a afirmação "Aprender a usar aplicações de IA na área da gestão seria simples para mim"



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 10

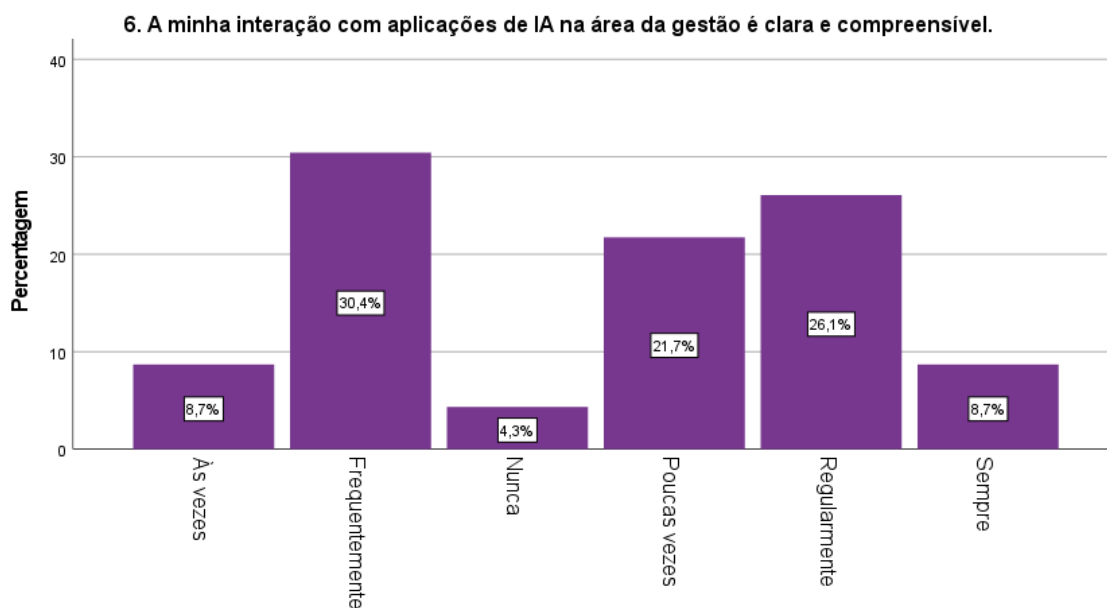
Frequência dos inquiridos com a afirmação "Aprender a utilizar aplicações de IA na área da gestão é fácil para mim"



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 11

Frequência dos inquiridos com a afirmação "A minha interação com aplicações de IA na área da gestão é clara e compreensível"



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

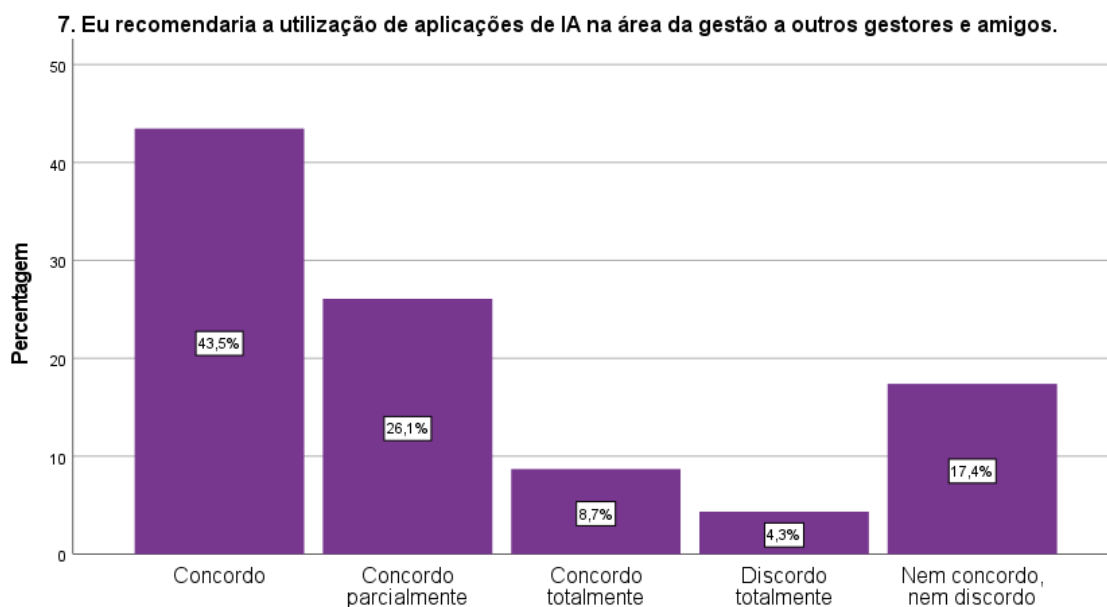
Apesar desta perceção positiva, verifica-se que uma parte dos inquiridos manifesta alguma reserva quanto à clareza da interação com aplicações de IA. Este aspeto é relevante, pois a facilidade de uso constitui um fator determinante na adoção tecnológica. Quando a perceção de complexidade aumenta, a intenção de utilização tende a diminuir.

Estes resultados reforçam a importância de investir em formação e em tecnologias intuitivas, garantindo que a implementação da IA não seja acompanhada por barreiras técnicas que comprometam a sua aceitação.

Perante a afirmação “Eu recomendaria a utilização de aplicações de IA na área da gestão a outros gestores e amigos”, verifica-se uma tendência maioritariamente favorável à recomendação destas ferramentas, ainda que subsistam posições neutras e discordantes.

Gráfico 12

Recomendação das aplicações de IA dos inquiridos



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Este resultado sugere que uma parte significativa dos participantes reconhece valor na utilização da IA em contexto de gestão, ao ponto de a recomendar a terceiros, o que pode ser interpretado como um indicador indireto de confiança e perceção de utilidade. Na literatura sobre a aceitação tecnológica, a intenção de recomendação encontra-se frequentemente associada a níveis mais elevados de satisfação e validação social da tecnologia, reforçando a probabilidade de adoção continuada.

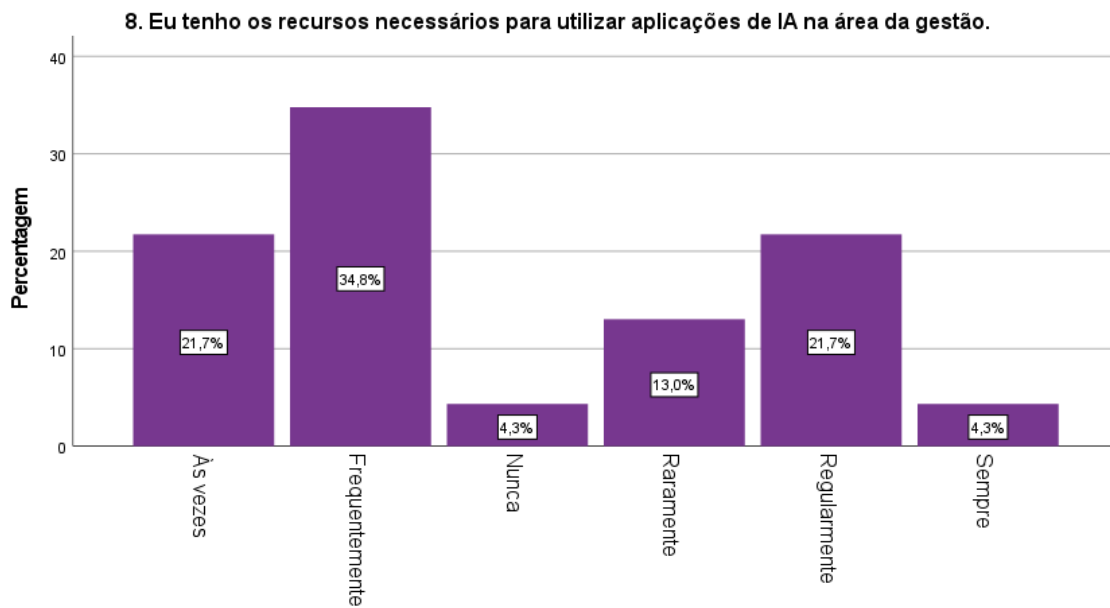
Contudo, a presença de respostas neutras evidencia que a aceitação não é plenamente consensual, podendo refletir cautela perante potenciais riscos, limitações práticas ou insuficiente experiência direta com aplicações de IA na gestão. Estudos na área da adoção de tecnologias emergentes apontam igualmente para padrões de aceitação

moderadamente positivos, mas acompanhados por reservas associadas à confiança e à adaptação organizacional.

Na dimensão Condições Facilitadoras, a maioria dos inquiridos considera que dispõe de recursos e conhecimentos necessários para utilizar aplicações de IA, bem como acesso ao apoio quando surgem dificuldades.

Gráfico 13

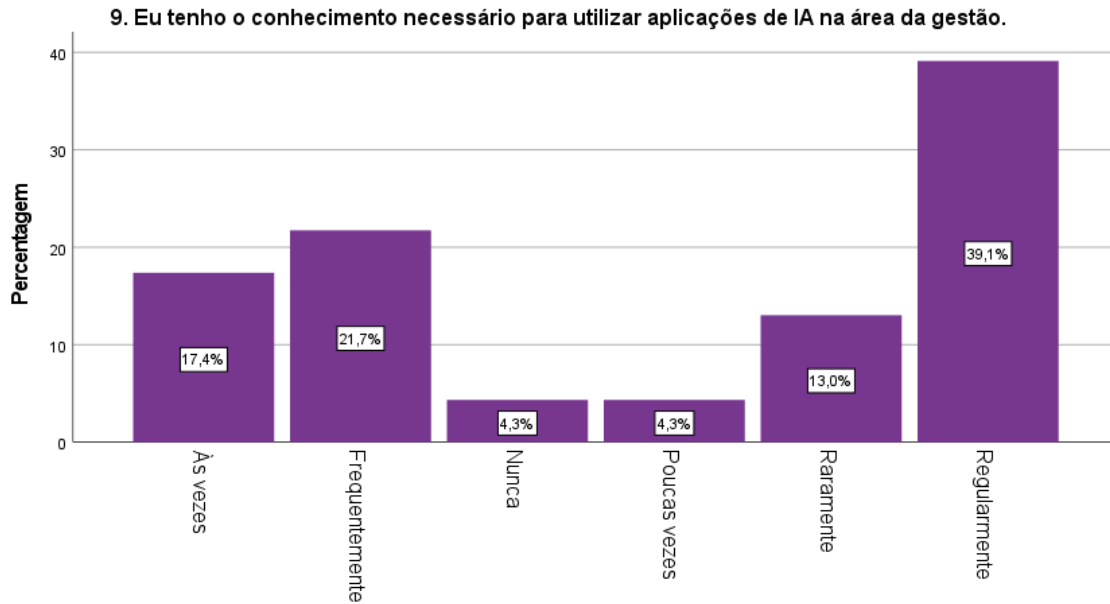
Frequência dos inquiridos com a afirmação "Eu tenho os recursos necessários para utilizar aplicações de IA na área da gestão"



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 14

Frequência dos inquiridos com a afirmação "Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar aplicações de IA na área da gestão"

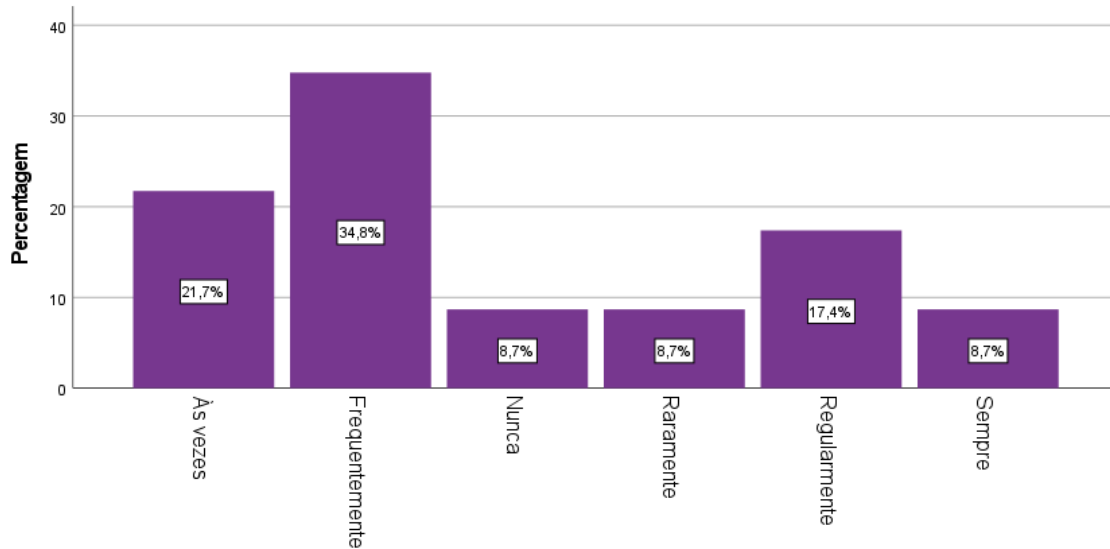


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 15

Frequência dos inquiridos com a afirmação "Eu posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldades em utilizar aplicações de IA na área da gestão"

10. Eu posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldades em utilizar aplicações de IA na área da gestão.



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

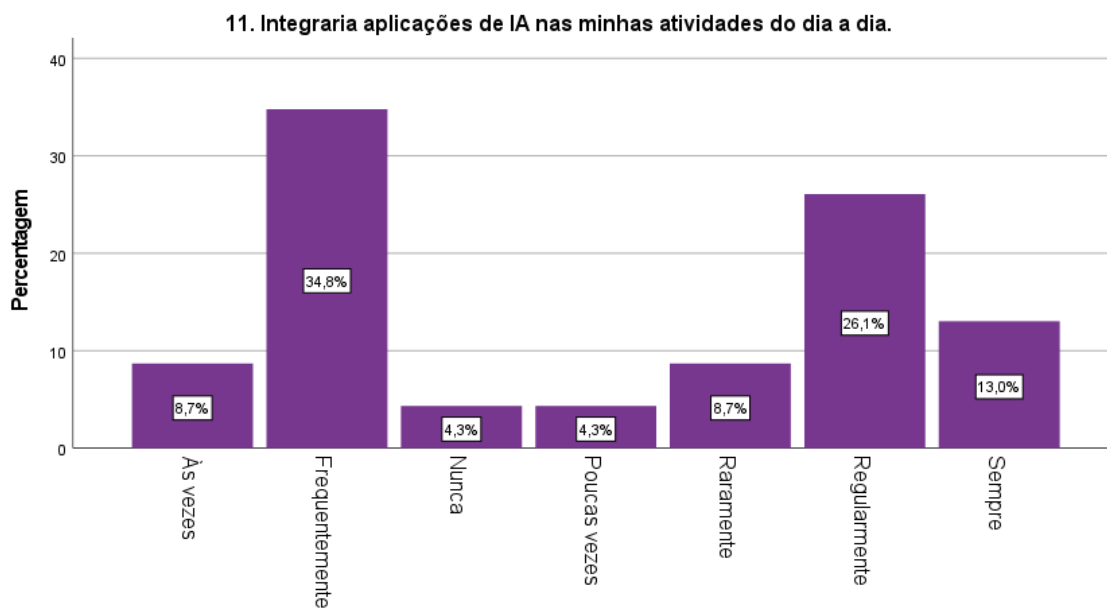
Ainda assim, a existência de respostas que indicam insuficiência de recursos ou conhecimento sugere que as organizações poderão não estar totalmente preparadas para uma integração generalizada destas tecnologias. A literatura evidencia que a adoção

eficaz de IA não depende apenas da tecnologia em si, mas também de infraestruturas adequadas, cultura organizacional favorável e suporte técnico contínuo.

A Intenção Comportamental revelou-se globalmente positiva. A maioria dos participantes indica que integraria aplicações de IA nas suas atividades do dia a dia, pretende continuar a utilizá-las no futuro e planeia fazê-lo com frequência no local de trabalho.

Gráfico 16

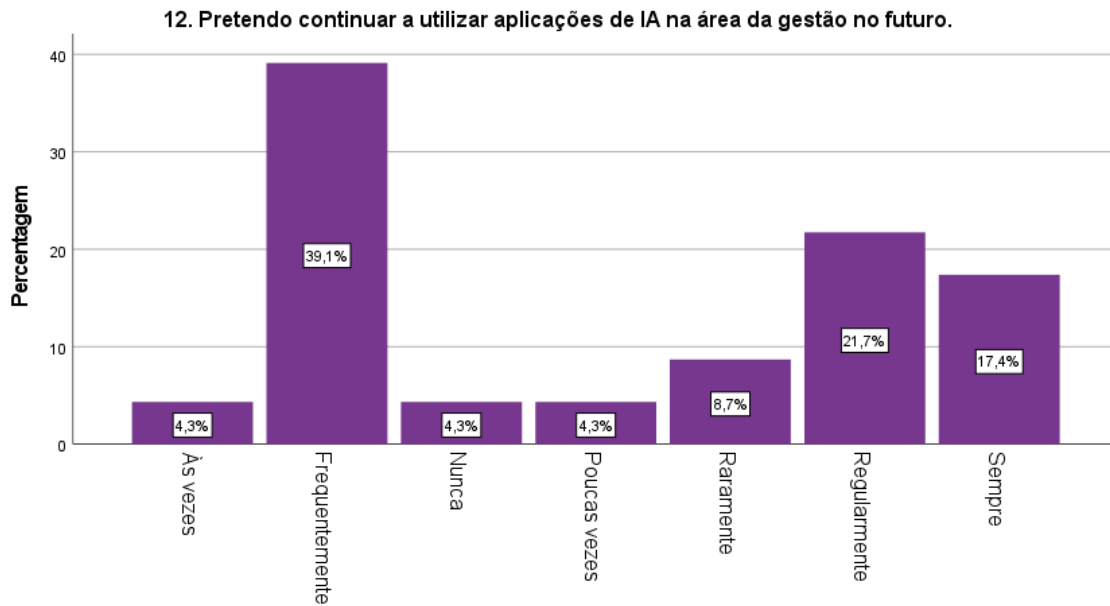
Frequência dos inquiridos com a afirmação "Integraria aplicações de IA nas minhas atividades do dia a dia"



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 17

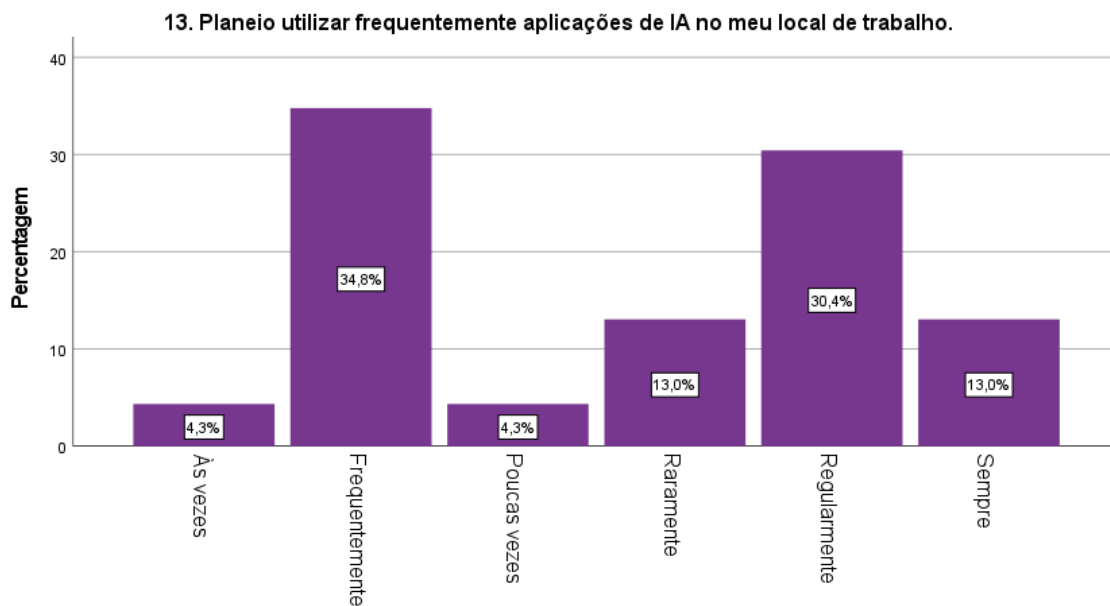
Frequência dos inquiridos com a afirmação "Pretendo continuar a utilizar aplicações de IA na área da gestão no futuro"



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 18

Frequência dos inquiridos com a afirmação "Planeio utilizar frequentemente aplicações de IA no meu local de trabalho"



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Estes resultados confirmam que a perceção de utilidade e a facilidade de uso influenciam diretamente a predisposição para a adoção, corroborando modelos teóricos de aceitação tecnológica. A intenção de recomendar aplicações de IA a colegas e amigos reforça ainda mais esta tendência favorável.

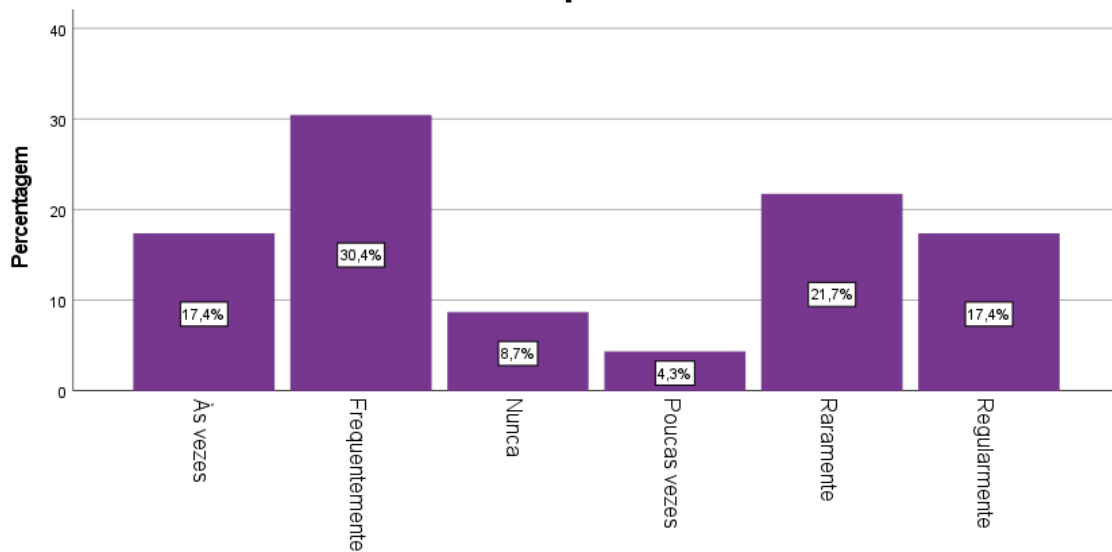
Contudo, importa salientar que a intenção declarada não corresponde necessariamente à utilização efetiva, sendo necessário considerar fatores contextuais e organizacionais que podem condicionar a implementação real.

A maioria dos inquiridos usa frequentemente equipamentos e dispositivos móveis com IA. No entanto, quando se trata de aplicações com IA em telemóveis especificamente orientadas para a gestão, a frequência de utilização é menor.

Gráfico 19

Frequência de utilização de equipamentos com IA pelos inquiridos

14. Por favor, escolha a sua frequência de utilização para cada um dos seguintes itens: [Equipamentos com IA]

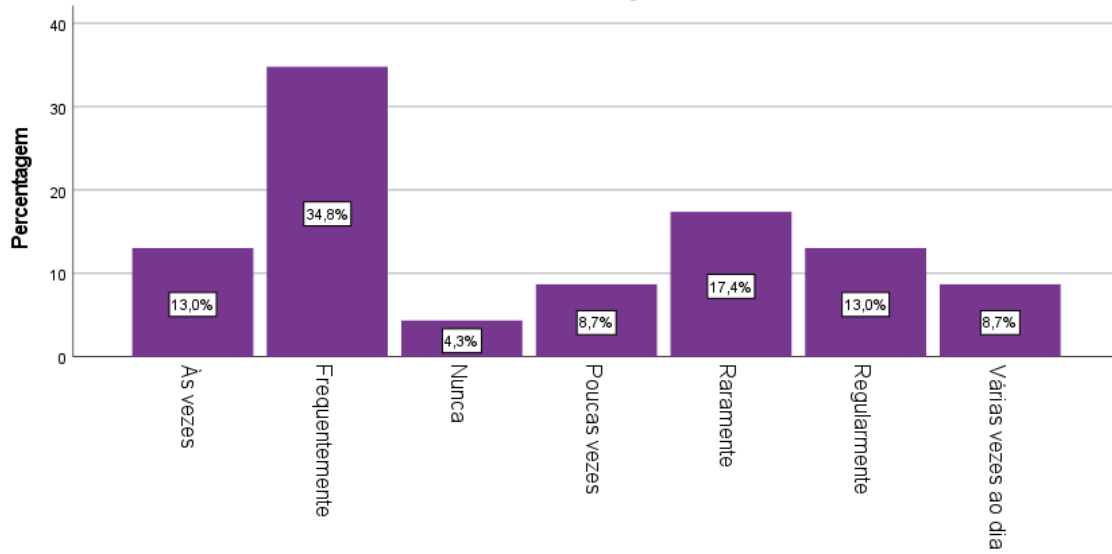


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 20

Frequência de utilização de dispositivos móveis com IA pelos inquiridos

14. Por favor, escolha a sua frequência de utilização para cada um dos seguintes itens: [Dispositivos móveis com IA]

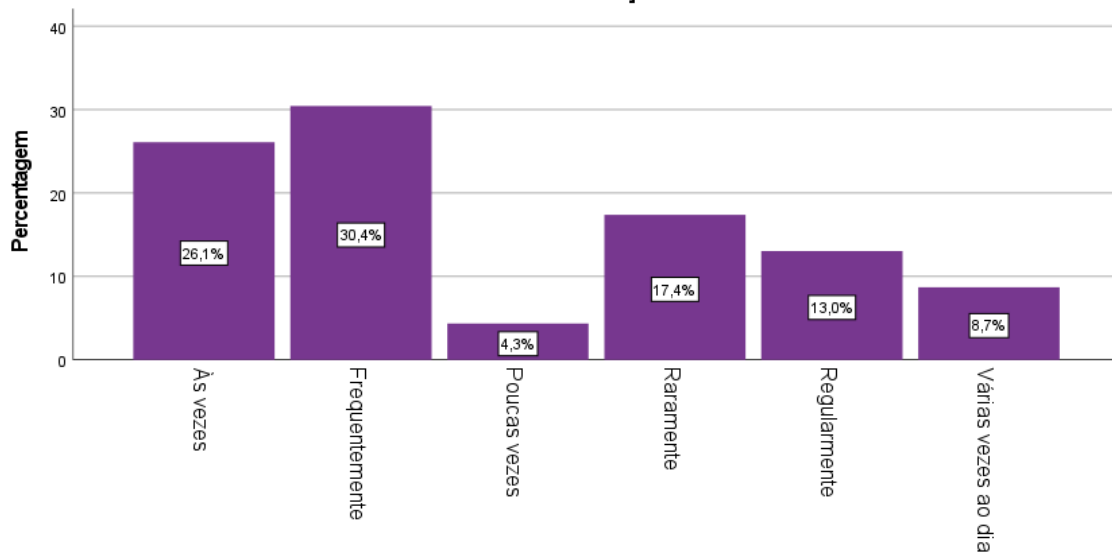


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 21

Frequência de utilização de aplicações com IA em telemóveis pelos inquiridos

14. Por favor, escolha a sua frequência de utilização para cada um dos seguintes itens: [Aplicações com IA em telemóveis]

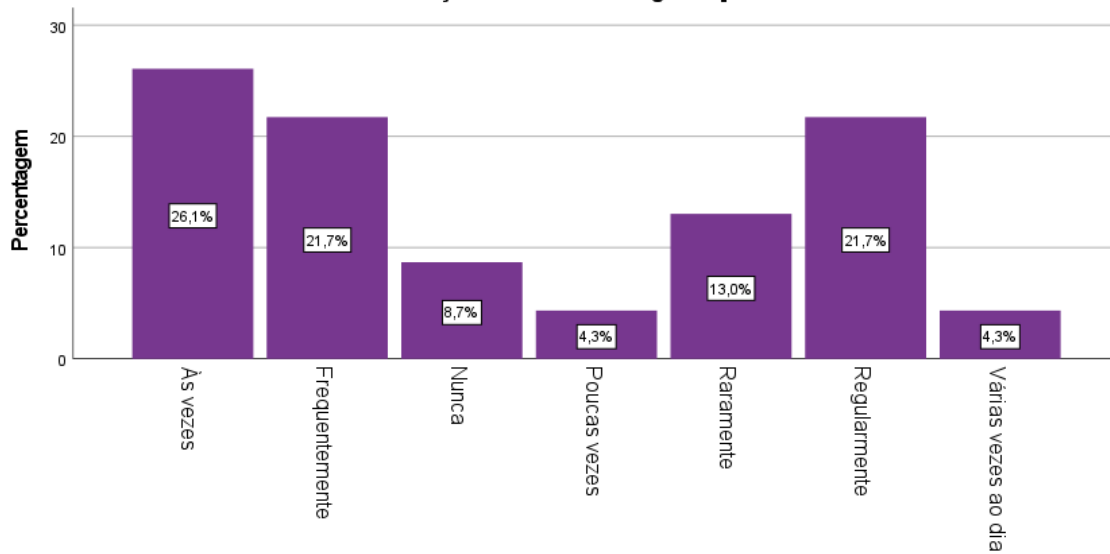


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 22

Frequência de utilização de aplicações ou serviços móveis de IA pelos inquiridos

14. Por favor, escolha a sua frequência de utilização para cada um dos seguintes itens: [Aplicações ou serviços móveis de IA na gestão]



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Este resultado sugere que a familiaridade com IA em contexto pessoal não se traduz automaticamente numa adoção equivalente em contexto de trabalho. Tal pode dever-se a limitações organizacionais, ausência de ferramentas específicas ou falta de integração estratégica da IA nos processos de gestão.

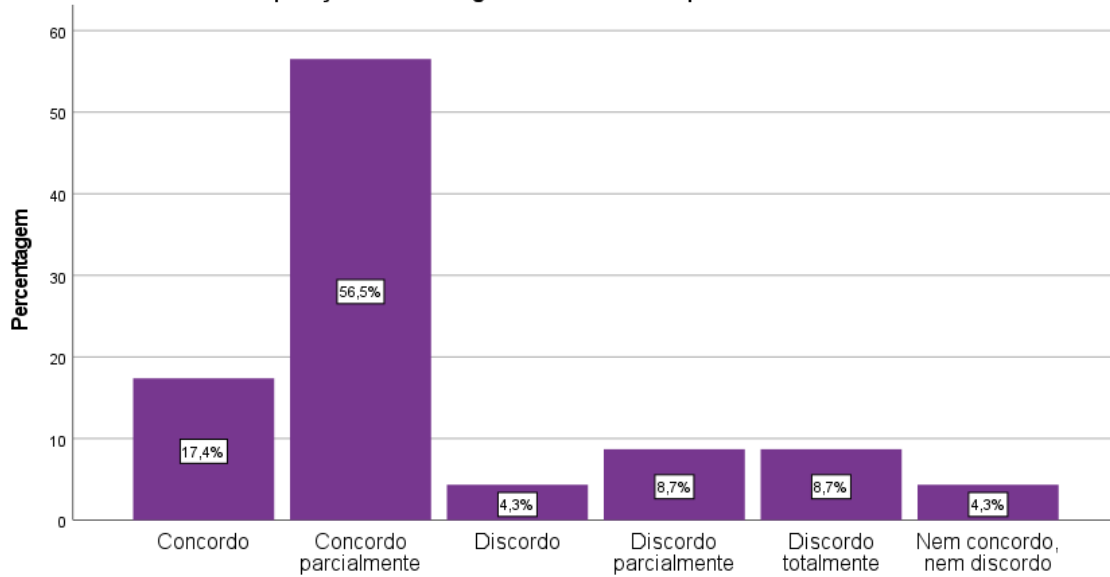
No que respeita às Barreiras Percecionadas, verifica-se que uma parte significativa dos participantes considera que a incorporação de tecnologias baseadas em IA pode causar algum desconforto e exigir tempo e esforço consideráveis. Adicionalmente, observa-se um nível moderado de desconfiança nas ações tomadas por equipamentos com IA.

Apesar disso, a maioria dos participantes não considera que a utilização de IA provoque disrupções significativas nas suas atividades do dia a dia.

Gráfico 23

Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "A incorporação de tecnologias baseadas em IA pode causar desconforto"

15. A incorporação de tecnologias baseadas em IA pode causar desconforto.

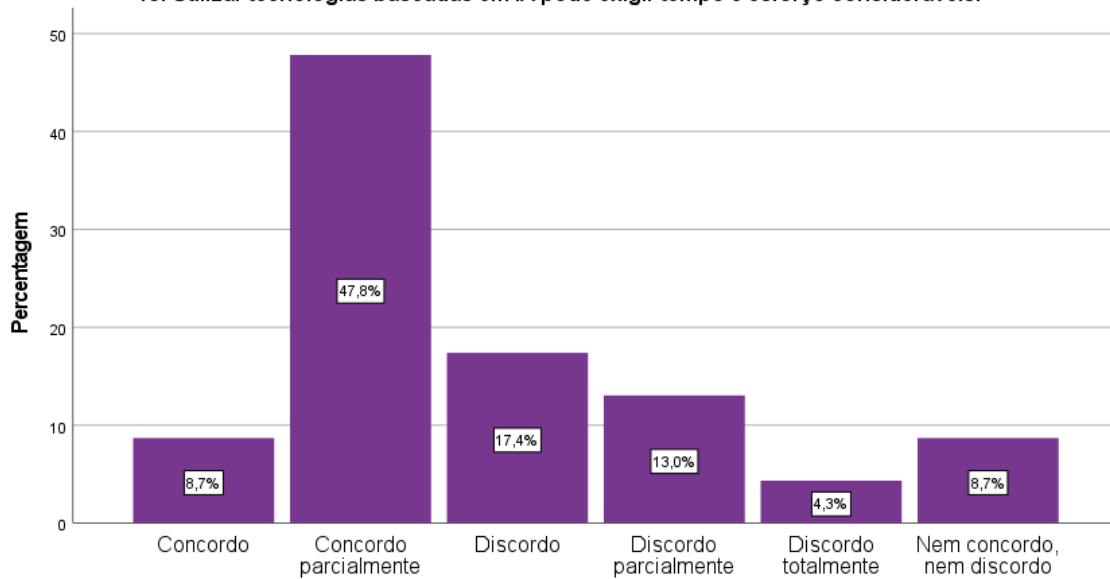


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 24

Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "Utilizar tecnologias baseadas em IA pode exigir tempo e esforço consideráveis"

16. Utilizar tecnologias baseadas em IA pode exigir tempo e esforço consideráveis.

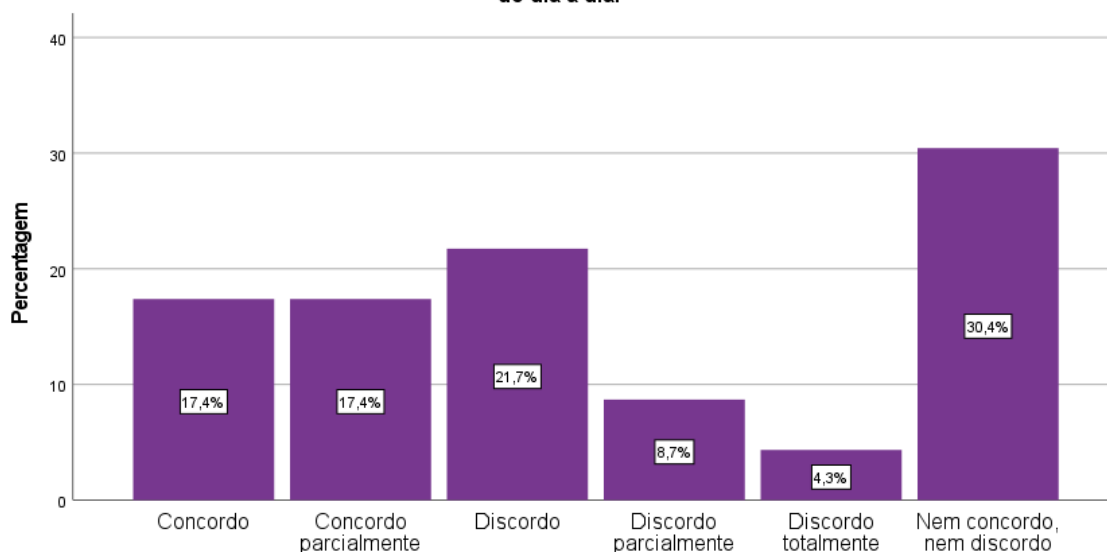


Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 25

Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "O envolvimento com tecnologias relacionadas com a gestão pode causar interrupção nas minhas atividades do dia a dia"

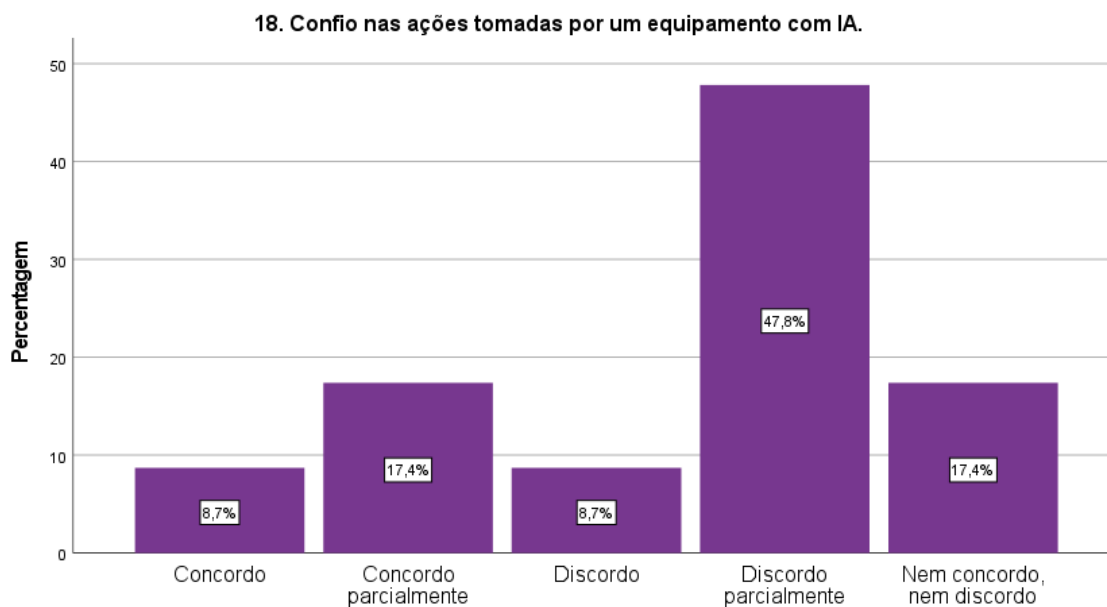
17. O envolvimento com tecnologias relacionadas com a gestão pode causar disrupção nas minhas atividades do dia a dia.



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Gráfico 26

Grau de concordância dos inquiridos com a afirmação "Confio nas ações tomadas por um equipamento com IA"



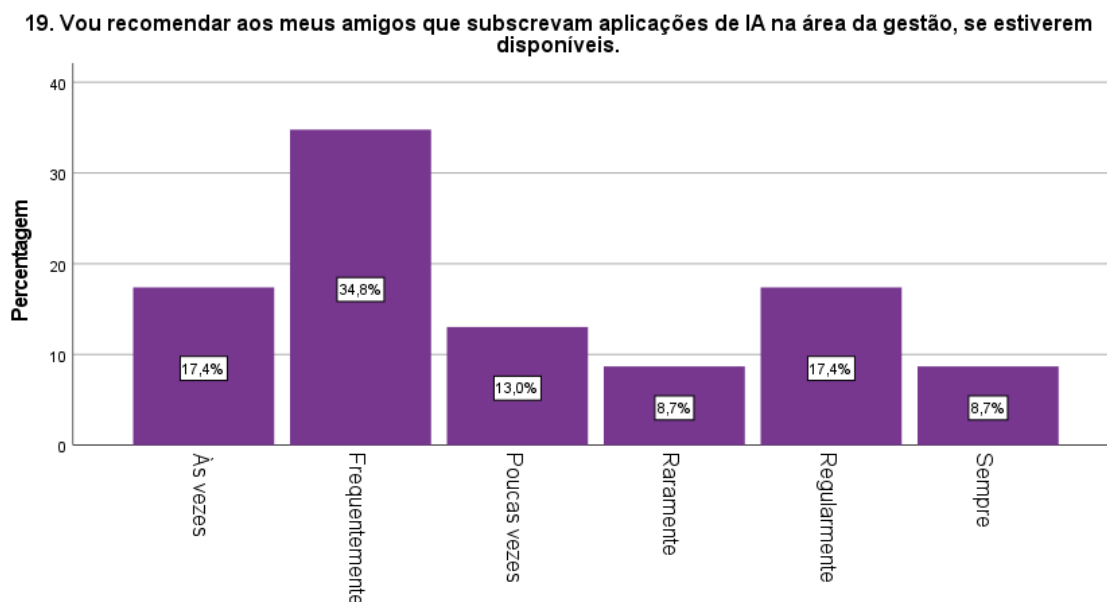
Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Este aspeto é particularmente relevante, uma vez que a confiança constitui um fator crítico na aceitação de sistemas automatizados. A literatura demonstra que a perceção de risco, a falta de transparência nos algoritmos e o receio de perda de controlo podem influenciar negativamente a adoção.

Estes resultados sugerem uma percepção equilibrada entre benefícios e potenciais constrangimentos da IA.

Gráfico 27

Recomendação de subscrição de aplicações de IA



Fonte. IBM SPSS Statistics (2025)

Relativamente à Intenção de recomendar, verifica-se uma tendência globalmente favorável, ainda que não consensual.

Este resultado é particularmente relevante, na medida em que a recomendação de subscrição implica um maior grau de compromisso, podendo envolver custos financeiros e uma decisão mais ponderada. Assim, a predisposição para recomendar não traduz apenas uma atitude positiva face à tecnologia, mas pode refletir um nível acrescido de confiança na utilidade e no valor prático das aplicações de IA.

A literatura sobre a aceitação tecnológica indica que comportamentos de recomendação associados a decisões de adesão ou subscrição tendem a evidenciar percepções mais consolidadas de utilidade e confiança no desempenho da tecnologia. Contudo, a existência de respostas menos frequentes sugere que persistem algumas reservas, possivelmente relacionadas com a incerteza quanto ao retorno do investimento, à adequação às necessidades organizacionais ou à maturidade das soluções disponíveis.

Portanto, no que respeita à Expectativa de Desempenho, os resultados evidenciam uma percepção globalmente positiva da IA na área da gestão. Na senda do que afirma

Brynjolfsson and McAfee (2017), a maioria dos participantes acredita que a IA melhora a eficácia das tarefas, a eficiência da organização e ajuda na resolução de problemas. Estes resultados estão em consonância com a literatura sobre o modelo UTAUT, que identifica a Expectativa de Desempenho como o preditor mais forte e significativo da Intenção Comportamental. (BinJwair, 2025, p.09)

Assim, os dados obtidos sugerem suporte para a H1, indicando que a Expectativa de Desempenho influencia positivamente a Intenção Comportamental. Contudo, a existência de respostas neutras ou menos favoráveis revela que esta relação não é homogênea, podendo depender da experiência prévia com tecnologias de IA.

Relativamente à Expectativa de Esforço, a maioria dos inquiridos considera acessível a utilização de aplicações de IA. A aprendizagem é, de forma geral, considerada acessível e a interação com aplicações de IA é clara e compreensível, havendo no entanto algumas respostas menos favoráveis. Esta percepção de facilidade de uso está alinhada com a literatura, que aponta a Expectativa de Esforço como determinante da intenção de adoção tecnológica. Tal como referem Tanantong and Wongras (2024) sempre que “os utilizadores acreditam que um novo sistema simplifica as tarefas e requer menos esforço para operar, eles ficam mais inclinados a adotá-lo”.

Os resultados sugerem, ainda que de forma descritiva, que níveis mais elevados de percepção de facilidade estão associados a uma maior predisposição para integrar aplicações de IA no dia a dia e no ambiente organizacional, reforçando igualmente a H1.

No que concerne à Influência Social, embora não tenha sido apresentada de forma isolada em todos os indicadores, a tendência à recomendação de aplicações de IA a gestores e amigos pode ser interpretada como um reflexo da validação social da tecnologia e evidencia uma atitude favorável dos participantes relativamente à utilização e à divulgação destas tecnologias. A literatura demonstra que o reconhecimento e a percepção de aceitação social influenciam positivamente a intenção de utilização, como evidenciado por Bashir et al. (2022). Assim, os resultados obtidos apontam para uma relação positiva entre Influência Social e Intenção Comportamental, indo ao encontro da H1.

No que respeita à H2, os dados sociodemográficos revelam um grupo maioritariamente qualificado, com predominância de licenciatura e mestrado, e com níveis de conhecimento intermédio sobre a IA. A literatura indica que níveis de escolaridade mais elevados e maior conhecimento tecnológico tendem a favorecer a adoção de tecnologias

emergentes. No entanto, os resultados sugerem que alguns participantes com maior formação académica demonstram menor familiaridade com IA e atitudes menos favoráveis à sua utilização e recomendação, o que aponta que a relação entre escolaridade, conhecimento e adoção da IA no setor da gestão não é linear, não corroborando a hipótese formulada.

No que concerne às Condições Facilitadoras, a maioria dos participantes considera ter os recursos e o conhecimento necessário para usar aplicações de IA na gestão, e podem pedir frequentemente ajuda em caso de dificuldade. De acordo com o Modelo UTAUT, estas condições influenciam diretamente o comportamento de utilização e podem reforçar a Expectativa de Desempenho. Embora a H3 estabeleça uma ligação direta entre Condições Facilitadoras e Expectativa de Desempenho, os resultados sugerem que participantes que percecionam maior disponibilidade de recursos tendem a reconhecer de forma mais clara os benefícios da IA, o que aponta para uma relação positiva entre estas variáveis.

Relativamente às Barreiras Percecionadas, verificou-se que parte dos inquiridos associa à utilização de IA desconforto, tempo e esforço adicional, interrupção nas atividades do dia a dia e desconfiança nas ações tomadas por um equipamento com IA.

A literatura destaca que a perceção de risco, a falta de transparência nos algoritmos e o receio de perda de controlo são fatores que podem reduzir a aceitação tecnológica. **X** Os resultados sugerem que níveis mais elevados de barreiras percecionadas estão associados a menor predisposição para recomendar a tecnologia, o que vai ao encontro da H4, que prevê uma influência negativa das Barreiras Percecionadas na Intenção de recomendar a subscrição de aplicações de IA, limitando a disseminação destas tecnologias.

No que respeita à Intenção Comportamental, os dados revelam que a maioria dos inquiridos integraria aplicações de IA e tenciona usá-las no futuro, tanto no dia a dia como no ambiente de trabalho. Esta variável assume um papel central no modelo teórico, sendo considerada antecedente direto do Comportamento de Utilização. Embora se observe que nem todos os participantes utilizam efetivamente aplicações de IA na gestão, aqueles que manifestam maior intenção tendem a reportar uma utilização mais frequente. Estes resultados apontam para suporte da H5, sugerindo que a Intenção Comportamental influencia positivamente o Comportamento de Utilização, ainda que fatores organizacionais possam moderar esta relação.

Globalmente, os resultados permitem concluir que os objetivos do estudo foram alcançados, ao evidenciar uma percepção maioritariamente positiva da IA na gestão, bem como ao identificar fatores que promovem ou condicionam a sua adoção. As hipóteses H1, H4 e H5 encontram suporte nos dados analisados, enquanto a H3 apresenta indícios de validação, ainda que careça de confirmação estatística mais robusta. Por sua vez, a H2 não se confirma à luz dos dados analisados.

Os resultados confirmam, em larga medida, a literatura sobre a aceitação tecnológica, ao demonstrar que percepções de utilidade, facilidade de uso, condições organizacionais e confiança são determinantes na adoção da IA. Contudo, persistem reservas associadas à segurança, ao risco de falhas e ao esforço exigido, evidenciando que a aceitação plena da IA nas organizações depende não apenas da tecnologia em si, mas também de fatores humanos, culturais e estruturais.

4. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este capítulo inicia-se com uma síntese da investigação, seguindo-se sugestões para estudos futuros.

O presente estudo permitiu compreender o papel e o impacto da Inteligência Artificial na gestão, como ferramenta adaptável às necessidades das organizações.

A IA está cada vez mais presente no dia a dia e nas empresas. A revisão de literatura identificou que há benefícios em utilizar a IA na Gestão como a melhoria da eficiência da organização, automatização de tarefas rotineiras, atendimento ao cliente automatizados, recomendações e automatização nos processos de venda, inteligência para a automatização e prevenção contra ameaças e automação de TI. Todavia, também ficou revelado que há implicações significativas para as organizações, como o desconforto no uso de IA, tempo e esforço adicional, problemas de confiança e de segurança e necessidade de elevado investimento em tecnologia.

O estudo concentrou-se em duas realidades organizacionais, comparando empresas que utilizam ferramentas de IA com aquelas que ainda não as utilizam. Em caso afirmativo, procurou-se perceber a importância da IA, as suas vantagens, benefícios e os obstáculos desta utilização.

Os dados foram recolhidos em 109 empresas de alguns concelhos do distrito de Aveiro, tendo sido recebido apenas 23 respostas.

Os dados constataram que os inquiridos têm uma perceção positiva da IA na gestão, considerando que a IA melhora a eficácia das tarefas, a eficiência da organização e ajuda na resolução de problemas. A maioria dos participantes tencionam usar aplicações de IA no futuro, tanto no dia a dia como no ambiente de trabalho, contudo muitos ainda receiam erros por parte destes equipamentos, adotando por isso uma postura cautelosa.

Constatou-se que a maioria dos participantes possui licenciatura ou mestrado, havendo dois casos de doutoramento e dois de ensino secundário.

As hipóteses foram confirmadas. A Expectativa de Desempenho, a Expectativa de Esforço e a Influência Social dominam positivamente a Intenção Comportamental. As Condições Facilitadoras encontram-se diretamente ligadas à Expectativa de Desempenho. Por outro lado, as Barreiras Percecionadas influenciam negativamente a

Intenção de recomendar. A Intenção Comportamental influencia positivamente o Comportamento de Utilização. Verificou-se ainda que as variáveis sociodemográficas influenciam a adoção da Inteligência Artificial no setor da gestão, mas não de forma determinante, estando esta mais associada à experiência e ao interesse do que ao nível de escolaridade.

Os objetivos deste estudo foram alcançados e concluiu-se que os inquiridos revelaram uma percepção positiva da IA na gestão, reconhecendo vantagens e desvantagens.

Os resultados evidenciam a importância das organizações promoverem condições facilitadoras para a adoção da IA, através da disponibilização de formação adequada, recursos tecnológicos e apoio técnico.

Torna-se igualmente relevante desenvolver estratégias que reforcem a confiança dos utilizadores e reduzam as barreiras percecionadas associadas à segurança, fiabilidade e potencial ocorrência de erros.

O presente estudo apresenta algumas limitações que devem ser tidas em conta. Em primeiro lugar, o número reduzido de inquiridos limitou a generalização dos resultados, constituindo uma limitação metodológica que poderá ser ultrapassada em estudos futuros através da utilização de amostras mais amplas, proporcionando uma melhor compreensão do fenómeno em estudo. Em segundo lugar, apesar dos inúmeros benefícios, a integração da IA na gestão apresenta implicações operacionais e estratégicas significativas que foram pouco abordadas neste estudo, sugerindo-se investigações futuras centradas na aplicação de IA no contexto da assessoria, nomeadamente na otimização de processos e apoio à tomada de decisão. Em terceiro lugar, a extensão do questionário atrasou a receção de respostas, possivelmente devido à sobrecarga de trabalho dos colaboradores ou à desmotivação face às inúmeras perguntas, sendo que questionários mais concisos poderão permitir um maior número de respostas em estudos futuros.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- Alves, A. V. (2022). *O potencial da inteligência artificial na gestão* [Doctoral dissertation, Universidade Católica Portuguesa do Porto]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <https://repositorio.ucp.pt/bitstream/10400.14/38473/1/203042441.pdf>
- Anyoha, R. (2017, agosto 28). A história da inteligência artificial. *Science in the News*. <https://sitn.hms.harvard.edu/flash/2017/history-artificial-intelligence/>
- Bashir, T., Zhongfu, T., Sadiq, B., Niaz, U., Anjum, F., & Mahmood, H. (2022). Uma avaliação dos fatores que influenciam a intenção de usar redes sociais: uma abordagem baseada no modelo de aceitação da tecnologia. *Frontiers*, 13. <https://doi.org/10.3389/fpsyg.2022.983930>
- BinJwair, A. (2025). Predicting STEM students' adoption of generative AI in academic contexts: an application of the UTAUT model. *Frontiers in Education*, 10. <https://doi.org/10.3389/feduc.2025.1669750>
- Brynjolfsson, E., & McAfee, A. (2017). The business of artificial intelligence. *Harvard Business Review*, 7, 3-11. <https://starlab-alliance.com/wp-content/uploads/2017/09/The-Business-of-Artificial-Intelligence.pdf>
- Chui, M., Hazan, E., Roberts, R., Singla, A., Smaje, K., Sukharevsky, A., Yee, L., & Zimmel, R. W. (2023, junho 14). *O potencial económico da IA generativa: a próxima fronteira da produtividade*. McKinsey Digital. <https://www.mckinsey.com/capabilities/mckinsey-digital/our-insights/the-economic-potential-of-generative-ai-the-next-productivity-frontier#introduction>
- Correia, A. M. R. & Sarmiento, A. M. T. (2014). *Mestrados & Doutoramentos: Estratégias para a elaboração de trabalhos científicos: o desafio da excelência*. (2nd ed.). Vida Económica Editorial.
- Durth, S., Hancock, B., Maor, D., & Sukharevsky, A. (2023, setembro 19). *A organização do futuro: habilitada pela IA generativa, impulsionada pelas pessoas*. McKinsey & Company. <https://www.mckinsey.com/featured-insights/destaques/a-organizacao-do-futuro-habilitada-pela-ia-generativa-impulsionada-pelas-pessoas/pt>
- Fortin, M. F. (1999). *O processo de investigação: da concepção à realização*. Lusociência.

- Guerra, I. C. (2002). *Fundamentos e processos de uma sociologia da acção: O planeamento em ciências sociais*. (2nd ed.). Principia.
- Gil, A. C. (1999). *Métodos e técnicas de pesquisa social*. (5nd ed.). Atlas.
- Hollier, C. (2023, setembro 18). *O que são pesquisas bibliográficas?*. IFIS. <https://ifis.libguides.com/portuguese-best-practice>
- IBM. (2020). *O que é inteligência artificial (IA)?*. <https://www.ibm.com/topics/artificial-intelligence>
- Jarrahi, M. H. (2018). Inteligência artificial e o futuro do trabalho: simbiose humano-IA na tomada de decisões organizacionais. *Business Horizons*, 61(4), 577-586. <https://doi.org/10.1016/j.bushor.2018.03.007>
- Malainho, J. (2024, março 29). *IDC estima que gastos com tecnologia digital cresçam sete vezes mais do que a economia portuguesa em 2024*. In Corporate Magazine. <https://incorporatemagazine.com/2024/03/29/idc-estima-que-gastos-com-tecnologia-digital-crescam-sete-vezes-mais-do-que-a-economia-portuguesa-em-2024/>
- McDaniel, C. & Gates, R. (2003). *Pesquisa de Marketing*. Thomson.
- Parlamento Europeu. (2020, setembro 4). *O que é a inteligência artificial e como funciona?*. <https://www.europarl.europa.eu/topics/pt/article/20200827STO85804/o-que-e-a-inteligencia-artificial-e-como-funciona>
- Pereira, A. (2006). *SPSS: Guia prático de utilização: Análise de dados para ciências sociais e psicologia*. (7nd ed.). Edições Sílabo.
- Pereira, A. R. de A. S. (2023). *A inteligência artificial na gestão de recursos humanos: potencialidades e desafios* [Master's thesis, Universidade Católica Portuguesa de Viseu]. Repositório Institucional da Universidade Católica Portuguesa. <http://hdl.handle.net/10400.14/43736>
- Raisch, S., & Krakowski, S. (2021). Inteligência artificial e gestão: O paradoxo da automação-aumento. *Academy of Management Review*, 46(1). <https://doi.org/10.5465/amr.2018.0072>
- Rodrigues, B. F. dos S. (2021). *O potencial da inteligência artificial para o desenvolvimento e competitividade das empresas: uma perspectiva da gestão e da*

percepção da população [Doctoral dissertation, Universidade Católica Portuguesa do Porto]. <http://hdl.handle.net/10400.14/34767>

Tanantong, T., & Wongras, P. (2024). Uma estrutura baseada em UTAUT para analisar a intenção dos usuários de adotar inteligência artificial no recrutamento de recursos humanos: um estudo de caso na Tailândia. *Systems*, 12(1), 28. <https://www.mdpi.com/2079-8954/12/1/28>

Teixeira, M. de F. (2006). *O contributo da auditoria interna para uma gestão eficaz* [Doctoral dissertation, Universidade Aberta]. Repositório Institucional da Universidade Aberta. <http://hdl.handle.net/10400.2/581>

Walch, K. (2019, outubro 4). Repensando os fracos vs. IA forte. *Forbes*. <https://www.forbes.com/sites/cognitiveworld/2019/10/04/rethinking-weak-vs-strong-ai/?sh=35642ee56da3>

APÊNDICES

APÊNDICE A

Estrutura do inquérito

Inteligência Artificial: Perceção da população no setor da Gestão

Este inquérito foi desenvolvido para a dissertação do mestrado em Assessoria nas Organizações, da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego. Com este inquérito, pretendemos estudar as implicações que influenciam a adoção e os benefícios que as empresas podem alcançar ao implementar a tecnologia de Inteligência Artificial (IA) no setor da gestão.

No âmbito deste estudo, pretendemos compreender qual a visão relativamente à Inteligência Artificial na Gestão.

Nos termos do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) - Regulamento (UE) nº 679/2016 do Parlamento Europeu e do Conselho - informamos que os dados pessoais recolhidos neste inquérito serão tratados de forma confidencial e utilizados exclusivamente para fins da presente investigação, no âmbito da disciplina de dissertação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

Os dados recolhidos serão usados para análise de comportamentos e padrões de utilização do consumidor de Inteligência Artificial (IA) no setor da gestão.

Por favor, responda a todas as perguntas. As respostas são anónimas e levará aproximadamente 5 minutos para responder.

Obrigada pela sua colaboração!

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre a natureza, finalidade e tratamento dos dados pessoais neste inquérito e, ao prosseguir, consinto voluntariamente a recolha e utilização dos meus dados de acordo com o exposto.

Aceito participar no inquérito e consinto o tratamento dos meus dados pessoais conforme descrito acima.

Nos termos do Regulamento Geral de Proteção de Dados (RGPD) - Regulamento (UE) nº 679/2016 do Parlamento Europeu e do Conselho - informamos que os dados pessoais recolhidos neste inquérito serão tratados de forma confidencial e utilizados exclusivamente para fins da presente investigação, no âmbito da disciplina de dissertação da Escola Superior de Tecnologia e Gestão de Lamego (ESTGL) do Instituto Politécnico de Viseu (IPV).

Os dados recolhidos serão usados para análise de comportamentos e padrões de utilização do consumidor de Inteligência Artificial (IA) no setor da gestão.

Por favor, responda a todas as perguntas. As respostas são anónimas e levará aproximadamente 5 minutos para responder.

Obrigada pela sua colaboração!

Declaro que fui devidamente informado(a) sobre a natureza, finalidade e tratamento dos dados pessoais neste inquérito e, ao prosseguir, consinto voluntariamente a recolha e utilização dos meus dados de acordo com o exposto.

Aceito participar no inquérito e consinto o tratamento dos meus dados pessoais conforme descrito acima.

gcatia427@gmail.com [Mudar de conta](#)

🔒 Não partilhado

Seguinte

[Limpar formulário](#)

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Contactar proprietário do formulário](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários

Não partilhado

* Indica uma pergunta obrigatória

Dados do inquirido

Idade *

- 18 - 24 anos
- 25 - 34 anos
- 35 - 44 anos
- 45 - 54 anos
- 55 - 64 anos
- Mais de 65 anos

Género *

- Masculino
- Feminino
- Prefiro não responder



Nível de escolaridade *

- Ensino Básico
- Secundário
- Licenciatura
- Mestrado
- Doutoramento

Concelho onde vive *

Selecionar ▼

! Esta é uma pergunta obrigatória.

Qual é o seu nível de conhecimento sobre o tema da pesquisa? *

- | | | | | | | |
|--------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------------------|-----------|
| | 1 | 2 | 3 | 4 | 5 | |
| Nenhum | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | <input type="radio"/> | Muito bom |



Anterior

Seguinte

Limpar formulário

Expectativa de Desempenho

Para cada uma das seguintes afirmações, por favor indique o seu grau de concordância: *

	Discordo totalmente	Discordo	Discordo parcialmente	Nem concordo, nem discordo	Concordo parcialmente	Concordo totalmente
1. Acredito que a IA na área da gestão melhoraria a eficácia das minhas tarefas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
2. A utilização de IA na área da gestão contribuiria para a segurança e	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

3. A utilização de IA na área da gestão contribuiria para a segurança e previsão e resolução de problemas.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
3. A utilização de aplicações de IA na área da gestão pode aumentar a minha eficiência da organização.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Expectativa de Esforço

Para cada uma das seguintes afirmações, por favor escolha a frequência com que se identifica: *

Nunca Raramente Poucas vezes Às vezes Regularmente Frequentemente Sempre

4. Aprender a usar aplicações de IA na área da gestão seria simples para mim.

5. Aprender a utilizar aplicações de IA na área da gestão é fácil para mim.

6. A minha interação com aplicações de IA na área da gestão é clara e compreensível.

Influência Social

Para a seguinte afirmação, por favor indique o seu grau de concordância: *

Discordo totalmente Discordo parcialmente Nem concordo, nem discordo Concordo parcialmente Concordo totalmente

7. Eu recomendaria a utilização de aplicações de IA na área da gestão a outros gestores e amigos.

Anterior

Seguinte

Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Contactar proprietário do formulário](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários

Condições Facilitadoras

Para cada uma das seguintes afirmações, por favor escolha a frequência com que se identifica: *

	Nunca	Raramente	Poucas vezes	Às vezes	Regularmente	Frequentemente	Sem
8. Eu tenho os recursos necessários para utilizar aplicações de IA na área da gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar aplicações de IA na área da gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Eu posso obter ajuda							



	Nunca	Raramente	Poucas vezes	Às vezes	Regularmente	Frequentemente	Sem
8. Eu tenho os recursos necessários para utilizar aplicações de IA na área da gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
9. Eu tenho o conhecimento necessário para utilizar aplicações de IA na área da gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
10. Eu posso obter ajuda de outras pessoas quando tenho dificuldades em utilizar aplicações de IA na área da gestão.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Intenção Comportamental

Para cada uma das seguintes afirmações, por favor escolha a frequência com que se identifica: *

	Nunca	Raramente	Poucas vezes	Às vezes	Regularmente	Frequentemente	Sempre
11. Integraria aplicações de IA nas minhas atividades do dia a dia.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
12. Pretendo continuar a utilizar aplicações de IA na área da gestão no futuro.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
13. Planeio utilizar frequentemente aplicações de IA no meu local de trabalho.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Comportamento de Utilização

14. Por favor, escolha a sua frequência de utilização para cada um dos seguintes itens: *

	Nunca	Raramente	Poucas vezes	Às vezes	Regularmente	Frequentemente	Várias vezes ao dia
Equipamentos com IA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Dispositivos móveis com IA	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações com IA em telemóveis	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>
Aplicações ou serviços móveis de IA na gestão	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>



Barreiras Percecionadas

Para cada uma das seguintes afirmações, por favor indique o seu grau de concordância: *

Discordo totalmente Discordo Discordo parcialmente Nem concordo, nem discordo Concordo parcialmente Concordo totalmente

15. A incorporação de tecnologias baseadas em IA pode causar desconforto.

16. Utilizar tecnologias baseadas em IA pode exigir tempo e esforço consideráveis.

17. O envolvimento com

tecnologias

desconforto.
16. Utilizar tecnologias baseadas em IA pode exigir tempo e esforço consideráveis.

17. O envolvimento com tecnologias relacionadas com a gestão pode causar disrupção nas minhas atividades do dia a dia.

18. Confio nas ações tomadas por um equipamento com IA.



Intenção de recomendar

Para a seguinte afirmação, por favor escolha a frequência com que se identifica: *

	Nunca	Raramente	Poucas vezes	Às vezes	Regularmente	Frequentemente	Sempre
19. Vou recomendar aos meus amigos que subscrevam aplicações de IA na área da gestão, se estiverem disponíveis.	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>	<input type="radio"/>

Anterior

Enviar

Limpar formulário

Este conteúdo não foi criado nem aprovado pela Google. - [Contactar proprietário do formulário](#) - [Termos de Utilização](#) - [Política de privacidade](#)

Este formulário parece suspeito? [Relatório](#)

Google Formulários



ANEXOS

ANEXO A

Empresas do distrito de Aveiro e emails

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
1	PRI0	apoiocliente@prio.pt													
2	PRI0	apoiocliente@prio.pt													
3	FAURECIA	candidaturas.moldados@faurecia.com													
4	BONDALTI	bondalti@bondalti.com													
5	ALVES BANDEIRA	alvesbandeira@a-bandeira.pt													
6	HORSE	adelaide.ferreira@horse.tech													
7	YAZAKI	info@yazaki-europe.com													
8	PETROIBÉRICA	geral@petroiberica.pt													
9	AMORIM CORK	info.ac@amorim.com													
10	FERPINTA	info@ferpinta.pt													
11	BOSCH	jaime.pereira@pt.bosch.com													
12	NAVIGATOR Company	clara.re@thenavigatorcompany.com													
13	SIEMENS GAMESA	info@siemensgamesa.com													
14	POLIVOUGA	polivouga@polivouga.pt													
15	GROHE	comercial-pt@lifix.com													
16	AVISABOR	irene.almeida@avisabor.pt													
17	CIRES	recursos humanos@cires.pt; cires@cires.pt													
18	PLAFESA	info@plafesa.pt													
19	E.LECLERC	geral@gestelec.pt													
20	TJA	info@tja.pt													
21	FLEX 2000	carlos_pereira@flex2000.pt; fernando_azevedo@flex2000.pt													
22	GESTAMP	gestampaveiro@gestamp.com; rh@pt.gestamp.com													
23	C.N.C.B.	geral@cncb.pt													
24	PRI0	apoiocliente@prio.pt													
25	SOLVERDE	recrutamento@solverde.pt													
26	CS WIND	info@cswind.com													

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
26	CS WIND	info@cswind.com													
27	ULSEDEV	geral@ulsedv.min-saude.pt													
28	NAVIGATOR TISSUE	paulo.birck@thenavigatorcompany.com													
29	SIMOLDES	mail@simoldes.com													
30	SORGAL	apoio_cliente.sorgal@sojadedeportugal.pt													
31	UNIMADEIRAS	jorge.loureiro@unimadeiras.pt													
32	KIRCHHOFF AUTOMOTIVE	hr-ovar.pt@kirchhoff-automotive.com													
33	COLEP PACKAGING	claudia.carvalho@colep-pk.com													
34	FERROMAR	ferromar@ferpinta.pt													
35	PROLEITE	geral@proleite.pt; graca.casimiro@proleite.pt													
36	CORDEX	cordex_geral@cordex.com; recursos_humanos@cordex.com													
37	NOVARROZ	info@novarroz.pt													
38	AMORIM CORK COMPOSITES	mail.acsa@amorim.com													
39	TEKA	geral@teka.pt													
40	BRESFOR	cap.bresfor@soresa.com													
41	ASBW	asbw@asbw.pt													
42	GRES PANARIA PORTUGAL	geral@grespanaria.com													
43	FUNFRAP	idalio.fernandes@tupy.com													
44	ALCOBRE	vferreira@alcobre.pt													
45	DANIPACK	danipack@danipack.pt													
46	ADRA - ÁGUAS DA REGIÃO DE AVEIRO	adra@adp.pt													
47	SANITANA	bruno.saraiva@sanitana.pt													
48	RAMADA AÇOS	ramada.acos@ramada.pt													
49	VISTA ALEGRE	geral@vistaalegre.com; rh@vistaalegre.com													
50	OLI	geral@oli-world.com													
51	OSCACER - CÉSAR BOLA, LDA	rh@oscacer.pt; cec@oscacer.pt													

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
51	OSCACER - CÉSAR ROLA, LDA	rh@oscacer.pt ; osc@oscacer.pt													
52	FLEXIPOL	flexipol@flexipol.com ; andre.borges@flexipol.com													
53	CIMONTUBO	geral@cimontubo.com													
54	CHAMPCORK	diogo.dias@amorim.com													
55	ECCO	eccopt@ecco.com													
56	AMORIM TOP SERIES	info.atspt@amorim.com													
57	ASPÖCK	geral@aspoeck.pt													
58	INPLÁS	mail@simoldes.com													
59	CENTRAUTO	geral@centrauto.pt													
60	PAVIGRÉS CERÁMICAS, S.A.	geral@pavigres.com													
61	DS SMITH	geral.esm@dssmith.com													
62	SOCORI	geral@socori.pt													
63	VICAIMA	vicaima@vicaima.com													
64	TRANSPORTES PASCOAL	rh@transpascoal.com													
65	DISA LUSITÂNIA	clienteshell@disagrupo.pt													
66	A. PIMENTA	geral@apimenta.pt													
67	EDA	antonio.neves@faurecia.com													
68	IN CYCLES	geral@incycles.eu													
69	COLEP CONSUMER PRODUCTS	recursos humanos.cp@colep-cp.com													
70	MARABUTO	info@marabuto.pt													
71	INDASA	indasa@indasa.pt													
72	LACTICOOP	geral@lacticoop.pt													
73	SMURFIT KAPPA	comercial@smurfitkappa.pt													
74	VALMET	rh.ovar@valmet.com													
75	JADE	rh@jadegroupe.com													
76	PLASTAZE	mail@simoldes.com													

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O
76	PLASTAZE	mail@simoldes.com													
77	DPP	geral@dppportugal.com													
78	NOVARES	ana.rocha@novaresteam.com													
79	J.C. RIBEIRO	info@jcribeiro.com													
80	NOIDAL	info@lactogal.pt													
81	ANICOLOR	anicolor@anicolor.pt ; eduardo.felizardo@anicolor.pt													
82	BI-SILQUE	info@bisilque.com													
83	EUROCAST	malmeida@gmd-eurocast.com													
84	MOLAFLEX	contactos.online@molaflex.com													
85	DIATOSTA, S.A.	diatosta@diatosta.pt													
86	ERT	geral@ertgrupo.com													
87	SCHMIDT LIGHT METAL GROUP	pc.apoio@performing.solutions													
88	CENTRAL LOBÃO	support@centrallobao.com													
89	MULTIMOTO	info@multimoto.pt													
90	FEPSA	fepesa@fepesa.pt													
91	ZARRINHA S.A.	rhumanos@zarrinha.pt													
92	CARTONAGEM TRINDADE	geral@cartonagemtrindade.com													
93	ABTF - BETÃO	geral@grupotavares.com													
94	JACINTO	info@jacinto-lda.com													
95	SANINDUSA	sanindusa@sanindusa.com ; rhumanos@sanindusa.com													
96	FERSIL	fersil@fersil.com													
97	WHITE AND GREEN NATURAL	marketing@whiteandgreen.pt													
98	QUIMIALMEL	quimialme@quimialmeL.pt													
99	INFORLANDIA	inforlandia@inforlandia.pt													
100	DOW PORTUGAL	mdeoliveira@dow.com													

	A	B	C	D	E	F	G	H	I	J	K	L	M	N	O	P
1	DISLAMP	dislamp@dislamp.pt														
2	MIRANDA & I	info@miranda.pt														
3	GRÁFICA IDEAL	geral@graficaideal.pt														
4	ALITAL	geral@alital.pt ; comercial@alital.pt ; info@alital.pt														
5	LIGHTENJIN	recursos@lightenjin.pt														
6	PECOL	info@pecol.pt ; antonio.simo@pecol.pt														
7	F. FONSECA	rh@fonseca.com														
8	BRESIMAR AUTOMAÇÃO	bresimar@bresimar.pt														
9	PIGMENTOS E	geral.pigmentosevolumes@gmail.com														
10																
11																
12																
13																
14																
15																
16																
17																
18																
19																
20																
21																
22																
23																
24																
25																
26																